

VRaptor

http://vraptor.caelum.com.br

Automatically generated by Caelum Objects Tubaina 27 de setembro de 2011

Índice

1	VRaptor3 - Guia de 1 minuto					
	1.1	Começando um projeto	-			
	1.2	Um Controller simples	-			
2	VRa	VRaptor3 - o guia inicial de 10 minutos				
	2.1	Começando o projeto: uma loja virtual	4			
	2.2	Um cadastro de produtos	4			
	2.3	Criando o ProdutoDao: injeção de Dependências	(
	2.4	Formulário de adição: redirecionamento	-			
	2.5	Validação	8			
	2.6	Usando o Hibernate para guardar os Produtos	Ç			
	2.7	Controlando transações: Interceptors	1(
	2.8	Carrinho de compras: Componentes na sessão	1(
	2.9	Um pouco de REST	1			
	2.10	Arquivo de mensagens	1			
3	Res	ources-Rest	13			
	3.1	O que são Resources?	10			
	3.2	Parâmetros dos métodos	10			
	3.3	Escopos	14			
	3.4	@Path	1			
	3.5	Http Methods	15			
	3.6	RoutesConfiguration	19			

4	Con	omponentes				
	4.1	O que são componentes?	21			
	4.2	Escopos	21			
	4.3	ComponentFactory	22			
	4.4	Injeção de dependências	22			
5	Con	versores	24			
	5.1	Padrão	24			
	5.2	Tipos primitivos				
	5.3	Wrappers de tipos primitivos				
	5.4	Enum				
	5.5	BigInteger e BigDecimal				
	5.6	BigDecimal, Double e Float localizados				
	5.7	Calendar e Date				
	5.8	LocalDate, LocalTime e LocalDateTime do joda-time				
	5.9	Interface				
	5.10	Registrando um novo conversor	26			
6	Inte	rceptadores	27			
	6.1	Para que interceptar				
	6.2	Como interceptar	27			
	6.3	Exemplo simples	27			
	6.4	Exemplo com Hibernate	28			
	6.5	Como garantir ordem: after e before	29			
	6.6	Interagindo com os interceptors do VRaptor	30			
7	Valid	dação	31			
	7.1	Estilo clássico	31			
	7.2	Estilo fluente	31			
	7.3	Validação com parâmetros nas mensagens	32			
	7.4	Validação usando matchers do Hamcrest	33			
	7.5	Bean Validation (JSR303) e Hibernate Validator	33			
	7.6	Para onde redirecionar no caso de erro	33			
	7.7	Atalhos no Validator	34			
	7.8	L10N com o bundle do Localization	34			
	79	Mostrando os erros de validação no JSP	35			

8 View e Ajax			
	8.1	Compartilhando objetos com a view	36
	8.2	Custom PathResolver	36
	8.3	View	37
	8.4	Atalhos no Result	38
	8.5	Redirecionamento e forward	38
	8.6	Accepts e o parâmetro _format	39
	8.7	Ajax: construindo na view	39
	8.8	Ajax: Versão programática	40
9	Inje	ção de dependências	44
	9.1	ComponentFactory	44
	9.2	Providers	46
	9.3	Spring	46
	9.4	Google Guice	47
	9.5	Pico Container	48
10	Dow	vnload e Upload	49
	10.1	exemplo de 1 minuto: download	49
	10.2	2 Adicionando mais informações no download	49
	10.3	B Upload	49
	10.4	exemplo de 1 minuto: upload	50
	10.5	Mais sobre Upload	50
	10.6	S Sobrescrevendo as configurações de upload	50
	10.7	⁷ Alterando o formulário de envio	50
	10.8	3 Validando o upload	51
11	Con	nponentes Utilitários Opcionais	52
	11.1	Registrando um componente opcional	52
	11.2	2 Componentes opcionais disponíveis	53
	11.3	3 JPA EntityManager e EntityManagerFactory	53
12	Con	ifigurações avancadas: sobrescrevendo as convenções e comportamento do VRaptor	56
	12.1	Mudando a view renderizada por padrão	56
	12.2	2 Mudando a URI padrão	57
	12.3	B Mudando o encoding da sua aplicação	57

13	Spring, Joda Time, Hibernate	58
	13.1 Integração com Hibernate ou JPA	58
	13.2 Integração com Spring	58
	13.3 Conversores para Joda Time	58
14	Google App Engine	59
	14.1 Começando um projeto	59
	14.2 Configuração	59
	14.3 Limitações	59
	14.4 Problemas comuns	59
	14.5 JPA 2	59
15	Testando componentes e controllers	60
	15.1 MockResult	60
	15.2 MockValidator	60
16	Scala	62
	16.1 Dependências e Configuração	62
	16.2 Exemplo	62
17	Otimizações	64
	17.1 Commons Upload	64
	17.2 Anotação @Lazy em Interceptors	64
18	VRaptor Scaffold	65
	18.1 Instalação	65
	18.2 Começando um projeto	65
	18.3 Package	66
	18.4 Build: Maven, Gradle ou Ivy	66
	18.5 ORM: JPA ou Hibernate, connection pool	66
	18.6 Freemarker	66
	18.7 Eclipse	67
	18.8 Tipos de atributos suportado	67
	18.9 Plugins	67
	18.10]Query	67
	18.11Heroku	68

	18.12Comando Help	68
	18.13Contribuindo	68
19	Exception handling	69
20	Como contribuir com o VRaptor	70
	20.1 Participando das listas de discussão	70
	20.2 Colaborando com documentação	70
	20.3 Reportando bugs e sugerindo novas funcionalidades	70
	20.4 Colaborando com código	70
	20.5 Montando o ambiente	70
21	ChangeLog	71
	21.1 3.4.0	71
	21.2 3.3.1	73
	21.3 3.3.0	73
	21.4 3.2.0	74
	21.5 3.1.3	76
	21.6 3.1.2	77
	21.7 3.1.1	79
	21.8 3.1.0	79
	21.9 3.0.2	81
	21.103.0.1	81
	21.113.0.0	82
	21.123.0.0-rc-1	82
	21.133.0.0-beta-5	82
	21.143.0.0-beta-4	83
	21.153.0.0-beta-3	83
22	Migrando do VRaptor2 para o VRaptor3	84
	22.1 web.xml	84
	22.2 migrando de @org.vraptor.annotations.Component para @br.com.caelum.vraptor.Resource	84
	22.3 @In	85
	22.4 @Out e getters	85
	22.5 views properties	87

Version: 14.0.27								
22.7 Colocando objetos na ses	são					88		
22.6 Validação						87		

VRaptor3 - Guia de 1 minuto

O VRaptor 3 foca em simplicidade e, portanto, todas as funcionalidades que você verá têm como primeira meta resolver o problema do programador da maneira menos intrusiva possível em seu código.

Tanto para salvar, remover, buscar e atualizar ou ainda funcionalidades que costumam ser mais complexas como upload e download de arquivos, resultados em formatos diferentes (xml, json, xhtml etc), tudo isso é feito através de funcionalidades simples do VRaptor 3, que sempre procuram encapsular HttpServletRequest, Response, Session e toda a API do javax.servlet.

1.1- Começando um projeto

Você pode começar seu projeto a partir do vraptor-blank-project, que contem as dependências necessárias e a configuração no web.xml. Ele pode ser baixado em http://vraptor.caelum.com.br/download.jsp.

O projeto vraptor-blank-project é configurado para a IDE Eclipse. Se você usa Netbeans, é possível importar o projeto facilmente conforme a documentação disponível em http://netbeans.org/kb/docs/java/import-eclipse.html. Se você utiliza a IDE IntelliJ IDEA você pode importar o projeto seguindo o guia disponível em http://www.jetbrains.com/idea/webhelp/importing-eclipse-project-to-intellij-idea.html.

Se você quiser usar o Maven, você pode adicionar o artefato do VRaptor como dependência no seu pom.xml:

1.2- Um Controller simples

Chamaremos de **Controller** as classes contendo a lógica de negócio do seu sistema. São as classes que alguns frameworks podem vir a chamar de actions ou services, apesar de não significarem exatamente a mesma coisa.

Com o VRaptor configurado no seu web.xml, basta criar os seus controllers para receber as requisições e começar a construir seu sistema.

Um controller simples seria:

```
/*
 * anotando seu controller com @Resource, seus métodos públicos ficarão disponíveis
 * para receber requisições web.
 */
@Resource
public class ClientsController {
```

}

```
private ClientDao dao;
 * Você pode receber as dependências da sua classe no construtor, e o VRaptor vai
 * se encarregar de criar ou localizar essas dependências pra você e usá-las pra
 * criar o seu controller. Para que o VRaptor saiba como criar o ClientDao você
 * deve anotá-lo com @Component.
public ClientsController(ClientDao dao) {
    this.dao = dao;
 * Todos os métodos públicos do seu controller estarão acessíveis via web.
 * Por exemplo, o método form pode ser acessado pela URI /clients/form e
 * vai redirecionar para a jsp /WEB-INF/jsp/clients/form.jsp
*/
public void form() {
    // código que carrega dados para checkboxes, selects, etc
 * Você pode receber parâmetros no seu método, e o VRaptor vai tentar popular os
 * campos dos parâmetro de acordo com a requisição. Se houver na requisição:
 * custom.name=Lucas
 * custom.address=R.Vergueiro
 * então teremos os campos name e address do Client custom estarão populados com
 * Lucas e R. Vergueiro via getters e setters
 * URI: /clients/add
 * view: /WEB-INF/jsp/clients/add.jsp
public void add(Client custom) {
   dao.save(custom);
 * O retorno do seu método é exportado para a view. Nesse caso, como o retorno é
 * uma lista de clientes, a variável acessível no jsp será ${clientList}.
 * URI: /clients/list
 * view: /WEB-INF/jsp/clients/list.jsp
public List<Client> list() {
   return dao.listAll():
}
 * Se o retorno for um tipo simples, o nome da variável exportada será o nome da
 * classe com a primeira letra minúscula. Nesse caso, como retornou um Client, a
* variável na jsp será ${client}.
 * Devemos ter um parâmetro da requisição id=5 por exemplo, e o VRaptor vai
 * fazer a conversão do parâmetro em Long, e passar como parâmetro do método.
 * URI: /clients/view
 * view: /WEB-INF/jsp/clients/view.jsp
public Client view(Long id) {
   return dao.load(id);
```

Repare como essa classe está completamente independente da API de javax.servlet. O código também está extremamente simples e fácil de ser testado como unidade. O VRaptor já faz várias associações para as URIs como default:

```
/client/form invoca form()
/client/add invoca add(client) populando o objeto client com os parâmetros da requisição
/clients/list invoca list() e devolve ${clientList} ao JSP
/clients/view?id=3 invoca view(31) e devolve ${client} ao JSP
```

Mais para a frente veremos como é fácil trocar a URI /clients/view?id=3 para /clients/view/3, deixando a URI mais elegante.

O ClientDao será injetado pelo VRaptor, como também veremos adiante. Você já pode passar para o Guia inicial de 10 minutos.

VRaptor3 - o guia inicial de 10 minutos

2.1- Começando o projeto: uma loja virtual

Vamos começar baixando o *vraptor-blank-project*, do site http://vraptor.caelum.com.br/download.jsp . Esse blank-project já possui a configuração no web.xml e os jars no WEB-INF/lib necessários para começar a desenvolver no VRaptor.

Como você pode ver, a única configuração necessária no web.xml é o filtro do VRaptor:

Você pode facilmente importar esse projeto no Eclipse, e roda-lo clicando com o botão da direita e escolhendo *Run as... / Run on server....* Escolha então um servlet container (ou faça o setup de um novo) e então acesse http://localhost:8080/vraptor-blank-project/.

Você pode escolher, nas propriedades do projetor, dentro de *Web Project Settings*, o nome do contexto para algo melhor, como onlinestore. Agora se você rodar esse exemplo deve ser possível acessar http://localhost: 8080/onlinestore e ver **It works!** no navegador.

Nota

Se você está usando um container de servlet 3.0 (java EE 6), você nem precisa de web.xml, pois o VRaptor vai configurar esse filtro através do novo recurso de web-fragments.

2.2- Um cadastro de produtos

Para começar o sistema, vamos começar com cadastro de produtos. Precisamos de uma classe que vai representar o produto, e vamos usá-la para guardar produtos no banco, usando o Hibernate:

```
@Entity
public class Produto {
    @Id
    @GeneratedValue
    private Long id;
```

}

```
private String nome;
private String descricao;
private Double preco;

// getter e setters e métodos de negócio que julgar necessário
```

Precisamos também de uma classe que vai *controlar* o cadastro de produtos, tratando requisições web. Essa classe vai ser o Controller de produtos:

```
public class ProdutosController {
}
```

A classe ProdutosController vai expor URIs para serem acessadas via web, ou seja, vai expor recursos da sua aplicação. E para indicar isso, você precisa anotá-la com com @Resource:

```
@Resource
public class ProdutosController {
}
```

Ao colocar essa anotação na classe, todos os métodos públicos dela serão acessíveis via web. Por exemplo, se tivermos um método lista na classe:

```
@Resource
public class ProdutosController {
    public List<Produto> lista() {
        return new ArrayList<Produto>();
```

o VRaptor automaticamente redireciona todas as requisições à URI /produtos/lista para esse método. Ou seja, a convenção para a criação de URIs é /<nome_do_controller>/<nome_do_metodo.

Ao terminar a execução do método, o VRaptor vai fazer o dispatch da requisição para o jsp /WEB-INF/jsp/produtos/lista.jsp. Ou seja, a convenção para a view padrão é /WEB-INF/jsp/<nome_do_controller>/<nome_do_metodo>.jsp.

O método lista retorna uma lista de produtos, mas como acessá-la no jsp? No VRaptor, o retorno do método é exportado para a jsp através de atributos da requisição. No caso do método lista, vai existir um atributo chamado **produtoList** contendo a lista retornada:

lista.jsp

}

A convenção para o nome dos atributos exportados é bastante intuitiva: se for uma collection, como o caso do método acima, o atributo será <tipoDaCollection>List, produtoList no caso; se for uma classe qualquer vai ser o nome da classe com a primeira letra minúscula. Se o método retorna Produto, o atributo exportado será produto.

Veremos em outro capítulo que podemos expor mais de um objeto sem usar o retorno, e sim através do Result, onde podemos dar nome a variável exposta.

2.3- Criando o ProdutoDao: injeção de Dependências

O VRaptor usa fortemente o conceito de Injeção de Dependências e Inversão de Controle. A idéia é que você não precisa criar ou buscar as dependências da sua classe, você simplesmente as recebe e o VRaptor se encarrega de criá-las pra você. Mais informações no capítulo de Injeção de Dependências.

Estamos retornando uma lista vazia no nosso método lista. Seria muito mais interessante retornar uma lista de verdade, por exemplo todas os produtos cadastrados no sistema. Para isso vamos criar um DAO de produtos, para fazer a listagem:

```
public class ProdutoDao {
    public List<Produto> listaTodos() {
        return new ArrayList<Produto>();
}
```

E no nosso ProdutosController podemos usar o dao pra fazer a listagem de produtos:

@Resource public class ProdutosController { private ProdutoDao dao; public List<Produto> lista() { return dao.listaTodos(); }

Podemos instanciar o ProdutoDao direto do controller, mas é muito mais interessante aproveitar o gerenciamento de dependências que o VRaptor faz e receber o dao no construtor! E para que isso seja possível basta anotar o dao com @Component e o VRaptor vai se encarregar de criar o dao e injetá-lo na sua classe:

```
@Component
public class ProdutoDao {
    //...
@Resource
public class ProdutosController {
    private ProdutoDao dao;
    public ProdutosController(ProdutoDao dao) {
        this.dao = dao;
    }
    public List<Produto> lista() {
```

```
return dao.listaTodos();
}
```

2.4- Formulário de adição: redirecionamento

Temos uma listagem de Produtos, mas ainda não temos como cadastrá-los. Vamos então criar um formulário de adição de produtos. Para não ter que acessar o jsp diretamente, vamos criar uma lógica vazia que só redireciona pro jsp:

```
@Resource
public class ProdutosController {
    //...
    public void form() {
     }
}
```

Podemos acessar o formulário pela URI /produtos/form, e o formulário estará em /WEB-INF/jsp/produtos/form.jsp:

O formulário vai salvar o Produto pela URI /produtos/adiciona, então precisamos criar esse método no nosso controller:

```
@Resource
public class ProdutosController {
    //...
    public void adiciona() {
     }
}
```

Repare nos nomes dos nossos inputs: **produto.nome**, **produto.descricao** e **produto.preco**. Se recebermos um Produto no método adiciona com o nome **produto**, o VRaptor vai popular os seus campos **nome**, **descricao** e **preco**, usando os seus setters no Produto, com os valores digitados nos inputs. Inclusive o campo **preco**, vai ser convertido para Double antes de ser setado no produto. Veja mais sobre isso no capítulo de converters.

Então, usando os nomes corretamente nos inputs do form, basta criar seu método adiciona:

```
@Resource
public class ProdutosController {
    //...
    public void adiciona(Produto produto) {
        dao.adiciona(produto);
    }
```

}

Geralmente depois de adicionar algo no sistema queremos voltar para a sua listagem, ou para o formulário novamente. No nosso caso, queremos voltar pra listagem de produtos ao adicionar um produto novo. Para isso existe um componente do VRaptor: o Result. Ele é responsável por adicionar atributos na requisição, e por mudar a view a ser carregada. Se eu quiser uma instância de Result, basta recebê-lo no construtor:

```
@Resource
public class ProdutosController {
    public ProdutosController(ProdutoDao dao, Result result) {
        this.dao = dao;
        this.result = result;
    }
}
```

E para redirecionar para a listagem basta usar o result:

```
result.redirectTo(ProdutosController.class).lista();
```

Podemos ler esse código como: Como resultado, redirecione para o método lista do ProdutosController. A configuração de redirecionamento é 100% java, sem strings envolvidas! Fica explícito no seu código que o resultado da sua lógica não é o padrão, e qual resultado você está usando! Você não precisa ficar se preocupando com arquivos de configuração! Mais ainda, se eu quiser mudar o nome do método lista, eu não preciso ficar rodando o sistema inteiro procurando onde estão redirecionando pra esse método, basta usar o refactor do eclipse, por exemplo, e tudo continua funcionando!

Então nosso método adiciona ficaria:

```
public void adiciona(Produto produto) {
    dao.adiciona(produto);
    result.redirectTo(ProdutosController.class).lista();
}
```

Mais informações sobre o Result no capítulo Views e Ajax.

2.5- Validação

Não faz muito sentido adicionar um produto sem nome no sistema, nem um produto com preço negativo. Antes de adicionar o produto, precisamos verificar se é um produto válido, com nome e preço positivo, e caso não seja válido voltamos para o formulário com mensagens de erro. Para fazermos isso, podemos usar um componente do VRaptor: o Validator. Você pode recebê-lo no construtor do seu Controller, e usá-lo da seguinte maneira:

Podemos ler as validações da seguinte maneira: Valide que o nome do produto não é vazio e que o preço do produto é maior que zero. Se acontecer um erro, use como resultado a página do form do ProdutosController. Ou seja, se por exemplo o nome do produto for vazio, vai ser adicionada a mensagem de erro para o campo "produto.nome", com a mensagem "nome.vazio" internacionalizada. Se acontecer algum erro, o sistema vai voltar pra página do formulário, com os campos preenchidos e com mensagens de erro que podem ser acessadas da seguinte maneira:

```
<c:forEach var="error" items="${errors}">
    ${error.category} ${error.message}<br />
</c:forEach>
```

Mais informações sobre o Validator no capítulo de Validações.

Com o que foi visto até agora você já consegue fazer 90% da sua aplicação! As próximas sessões desse tutorial mostram a solução para alguns problemas frequentes que estão nos outros 10% da sua aplicação.

2.6- Usando o Hibernate para guardar os Produtos

Agora vamos fazer uma implementação de verdade do ProdutoDao, usando o Hibernate para persistir os produtos. Para isso nosso ProdutoDao precisa de uma Session. Como o VRaptor usa injeção de dependências, basta receber uma Session no construtor!

```
@Component
public class ProdutoDao {
    private Session session;
    public ProdutoDao(Session session) {
        this.session = session;
    }
    public void adiciona(Produto produto) {
        session.save(produto);
    }
    //...
}
```

Mas peraí, para o VRaptor precisa saber como criar essa Session, e eu não posso simplesmente colocar um @Component na Session pois é uma classe do Hibernate! Para isso existe a interface ComponentFactory, que você pode usar pra criar uma Session. Mais informações de como fazer ComponentFactories no capítulo de Componentes. Você pode ainda usar os ComponentFactories que já estão disponíveis para isso no VRaptor, como mostra o capítulo de Utils.



2.7- Controlando transações: Interceptors

Muitas vezes queremos interceptar todas as requisições (ou uma parte delas) e executar alguma lógica, como acontece com o controle de transações. Para isso existem os Interceptor's no VRaptor. Saiba mais sobre eles no capítulo de Interceptors. Existe um TransactionInterceptor já implementado no VRaptor, saiba como usá-lo no capítulo de Utils.

2.8- Carrinho de compras: Componentes na sessão

Se quisermos criar um carrinho de compras no nosso sistema, precisamos de alguma forma manter os itens do carrinho na Sessão do usuário. Para fazer isso, podemos criar um componente que está no escopo de sessão, ou seja, ele vai ser único na sessão do usuário. Para isso basta criar um componente anotado com @SessionScoped:

```
@Component
@SessionScoped
public class CarrinhoDeCompras {
    private List<Produto> itens = new ArrayList<Produto>();
    public List<Produto> getTodosOsItens() {
        return itens;
    public void adicionaItem(Produto item) {
        itens.add(item);
    }
}
```

Como esse carrinho de compras é um componente, podemos recebê-lo no construtor do controller que vai cuidar do carrinho de compras:

```
@Resource
public class CarrinhoController {
    private final CarrinhoDeCompras carrinho;
    public CarrinhoController(CarrinhoDeCompras carrinho) {
        this.carrinho = carrinho;
    public void adiciona(Produto produto) {
        carrinho.adicionaItem(produto);
    public List<Produto> listaItens() {
        return carrinho.getTodosOsItens();
    }
}
```

Além do escopo de sessão existe o escopo de Aplicação com a anotação @ApplicationScoped. Os componentes anotados com @ApplicationScoped serão criados apenas uma vez em toda a aplicação.

2.9- Um pouco de REST

Seguindo a idéia REST de que URIs devem identificar recursos na rede para então podermos fazer valer as diversas vantagens estruturais que o protocolo HTTP nos proporciona, note o quão simples fica mapear os diversos métodos HTTP para a mesma URI, e com isso invocar diferentes métodos, por exemplo queremos usar as seguintes URIs para o cadastro de produtos:

```
GET /produtos - lista todos os produtos

POST /produtos - adiciona um produto

GET /produtos/{id} - visualiza o produto com o id passado

PUT /produtos/{id} - atualiza as informações do produto com o id passado

DELETE /produtos/{id} - remove o produto com o id passado
```

Para criar esse comportamento REST no VRaptor podemos usar as anotações @Path - que muda qual é a uri que vai acessar o determinado método, e as anotações com os nomes dos métodos HTTP @Get, @Post, @Delete, @Put, que indicam que o método anotado só pode ser acessado se a requisição estiver com o método HTTP indicado. Então uma versão REST do nosso ProdutosController seria:

```
public class ProdutosController {
    //...

@Get @Path("/produtos")
    public List<Produto> lista() {...}

@Post("/produtos")
    public void adiciona(Produto produto) {...}

@Get("/produtos/{produto.id}")
    public void visualiza(Produto produto) {...}

@Put("/produtos/{produto.id}")
    public void atualiza(Produto produto) {...}

@Delete("/produtos/{produto.id}")
    public void remove(Produto produto) {...}

}
```

Note que podemos receber parâmetros nas URIs. Por exemplo se chamarmos a URI **GET** /**produtos**/**5**, o método visualiza será invocado, e o parâmetro produto vai ter o id populado com 5.

Mais informações sobre isso no capítulo de Resources-REST.

2.10- Arquivo de mensagens

Internacionalização (*i18n*) é um recurso poderoso, e que está presente em quase todos os frameworks Web hoje em dia. E não é diferente no VRaptor3. Com i18n podemos fazer com que nossa aplicação suporte várias línguas (francês, português, espanhol, inglês, etc) de uma maneira que não nos cause muito esforço, bastando apenas fazermos a tradução das mensagens da nossa aplicação.

Para isso é só criarmos um arquivo chamado *messages.properties* e disponibilizá-lo no classpath da nossa aplicação (WEB-INF/classes). O conteúdo desse arquivo são várias linhas compostas por um conjunto de chaves/valor, como por exemplo:

```
campo.nomeUsuario = Nome de Usuário
campo.senha = Senha
```

Até então está fácil, mas e se quisermos criar esses arquivos para várias línguas, como por exemplo, inglês? Simples, basta criarmos um outro arquivo properties chamado messages_en.properties. Repare no sufixo _en no nome do arquivo. Isso indica que quando o usuário acessar sua aplicação através de uma máquina configurada com locale em inglês as mensagens desse arquivo serão utilizadas. O conteúdo desse arquivo então ficaria:

```
campo.nomeUsuario = Username
campo.senha = Password
```

Repare que as chaves são mantidas, mudando apenas o valor para a língua escolhida.

Para usar essas mensagens em seus arquivos JSP, você pode utilizar a JSTL. Dessa forma, o código ficaria:

Resources-Rest

3.1- O que são Resources?

Resources são o que poderíamos pensar como recursos a serem disponibilizados para acesso pelos nossos clientes.

No caso de uma aplicação Web baseada no VRaptor, um recurso deve ser anotado com a anotação @Resource. Assim que o programador insere tal anotação em seu código, todos os métodos públicos desse recurso se tornam acessíveis através de chamadas do tipo GET a URIs específicas.

O exemplo a seguir mostra um recurso chamado ClienteController que possui métodos para diversas funcionalidades ligadas a um cliente.

Simplesmente criar essa classe e os métodos faz com que as urls /cliente/adiciona, /cliente/lista, /cliente/visualiza, /cliente/remove e /cliente/atualiza sejam disponibilizadas, cada uma invocando o respectivo método em sua classe.

```
@Resource
public class ClienteController {
   public void adiciona(Cliente cliente) {
   }
   public List<Cliente > lista() {
      return ...
   }
   public Cliente visualiza(Cliente perfil) {
      return ...
   }
   public void remove(Cliente cliente) {
      ...
   }
   public void atualiza(Cliente cliente) {
      ...
   }
}
```

3.2- Parâmetros dos métodos

Você pode receber parâmetros nos métodos dos seus controllers, e se o objeto usar a convenção de java



beans (getters e setters para os atributos da classe), você pode usar pontos para navegar entre os atributos. Por exemplo, no método:

```
public void atualiza(Cliente cliente) {
   //...
}
```

você pode passar como parâmetro na requisição:

```
cliente.id=3
cliente.nome=Fulano
cliente.usuario.login=fulano
```

e os campos correspondentes, navegando via getters e setters a partir do cliente, serão setados.

Se um atributo do objeto ou parâmetro do método for uma lista (List<> ou array), você pode passar vários parâmetros usando colchetes e índices:

```
cliente.telefones[0]=(11) 5571-2751 #no caso de ser uma lista de String
cliente.dependentes[0].id=1 #no caso de ser qualquer objeto, você pode continuar a navegação
cliente.dependentes[3].id=1 #os índices não precisam ser sequenciais
cliente.dependentes[0].nome=Cicrano #se usar o mesmo índice, vai ser setado no mesmo objeto
clientes[1].id=23 #funciona se você receber uma lista de clientes no método
```

Reflection no nome dos parâmetros

Infelizmente, o Java não realiza reflection em cima de parâmetros, esses dados não ficam disponíveis em bytecode (a não ser se compilado em debug mode, porém é algo opcional). Isso faz com que a maioria dos frameworks que precisam desse tipo de informção criem uma anotação própria para isso, o que polui muito o código (exemplo no JAX-WS, onde é comum encontrar um método como o acima com a assinatura void add(@WebParam(name="cliente") Cliente cliente). O VRaptor tira proveito do framework Paranamer (http://paranamer.codehaus.org), que consegue tirar essa informação através de pré compilação ou dos dados de debug, evitando criar mais uma anotação. Alguns dos desenvolvedores do VRaptor também participam no desenvolvimento do Paranamer.

3.3- Escopos

Por vezes você deseja compartilhar um componente entre todos os usuários, entre todas as requisições de um mesmo usuário ou a cada requisição de um usuário.

Para definir em que escopo o seu componente vive, basta utilizar as anotações @ApplicationScoped, @SessionScoped @ @RequestScoped.

Caso nenhuma anotação seja utilizada, o VRaptor assume que seu componente ficará no escopo de request, isto é, você terá um novo componente a cada nova requisição.



3.4- @Path

A anotação @Path permite que você customize as URIs de acesso a seus métodos. O uso básico dessa anotação é feito através de uma URI fixa. O exemplo a seguir mostra a customização de uma URI para um método, que somente receberá requisições do tipo *POST* na URI /cliente:

```
@Resource
public class ClienteController {
  @Path("/cliente")
  public void adiciona(Cliente cliente) {
}
```

Se você anotar o ClienteController com @Path, o valor especificado vai ser usado como prefixo para todas as URIs desse controller:

```
@Resource
@Path("/clientes")
public class ClienteController {
    //URI: /clientes/lista
    public void lista() {...}
    //URI: /clientes/salva
    @Path("salva")
    public void adiciona() {...}
    //URI: /clientes/todosOsClientes
    @Path("/todosOsClientes")
    public void listaTudo() {...}
}
```

3.5- Http Methods

O ideal é definir uma URI específica para diversos métodos HTTP diferentes, como GET, POST, PUT etc.

Para atingir esse objetivo, utilizamos as anotações @Get, @Post, @Delete etc que também permitem configurar uma URI diferente da URI padrão, da mesma forma que a anotação @Path.

O exemplo a seguir altera os padrões de URI do ClienteController para utilizar duas URIs distintas, com diversos métodos HTTP:

```
@Resource
public class ClienteController {
  @Post("/cliente")
  public void adiciona(Cliente cliente) {
  @Path("/")
  public List<Cliente> lista() {
    return ...
```

```
@Get("/cliente")
public Cliente visualiza(Cliente cliente) {
   return ...
}

@Delete("/cliente")
public void remove(Cliente cliente) {
   ...
}

@Put("/cliente")
public void atualiza(Cliente cliente) {
   ...
}
```

Como você pode notar, utilizamos os métodos HTTP + uma URI específica para identificar cada um dos métodos de minha classe Java.

No momento de criar os links e formulários HTML devemos tomar um cuidado **muito importante** pois os browsers só dão suporte aos métodos *POST* e *GET* através de formulários hoje em dia.

Por isso, você deverá criar as requisições para métodos do tipo *DELETE*, *PUT* etc através de JavaScript ou passando um parâmetro extra, chamado _method. O último só funciona em requisições POST.

Esse parâmetro sobrescreverá o método HTTP real sendo invocado.

O exemplo a seguir mostra um link para o método visualiza de cliente:

```
<a href="/cliente?cliente.id=5">ver cliente 5</a>
```

Agora um exemplo de como invocar o método de adicionar um cliente:

E, note que para permitir a remoção através do método *DELETE*, temos que usar o parâmetro _method, uma vez que o browser não suporta ainda tais requisições:

Paths com expressões regulares

Você pode restringir o valor dos parâmetros da sua URI com expressões regulares, dessa maneira:

```
@Path("/cor/{cor:[0-9A-Fa-f]{6}}")
public void setCor(String cor) {
    //...
}
```

Tudo que estiver depois do ":" será tratado como uma regex, e a URI só vai casar se o parâmetro casar com a regex:

```
/cor/a0b3c4 => casa
/cor/AABBCC => casa
/cor/branco => não casa
```

Path com injeção de variáveis

Em diversos casos desejamos que a uri que identifica meu recurso tenha como parte de seu valor, por exemplo, o identificador único de meu recurso.

Suponha o exemplo de um controle de clientes onde meu identificador único (chave primária) é um número, podemos então mapear as uris /cliente/{cliente.id} para a visualização de cada cliente.

Isto é, se acessarmos a uri /cliente/2, o método visualiza será invocado e o parâmetro cliente.id será setado para 2. Caso a uri /cliente/1717 seja acessada, o mesmo método será invocado com o valor 1717.

Dessa maneira criamos uris únicas para identificar recursos diferentes do nosso sistema. Veja o exemplo citado:

```
@Resource
public class ClienteController {
  @Get
  @Path("/cliente/{cliente.id}")
  public Cliente visualiza(Cliente cliente) {
    return ...
}
```

Você pode ir além e setar diversos parâmetros através da uri:

```
@Resource
public class ClienteController {
  @Get
  @Path("/cliente/{cliente.id}/visualiza/{secao}")
  public Cliente visualiza(Cliente cliente, String secao) {
    return ...
}
```

Vários paths para a mesma lógica

Você pode setar mais de um path pra mesma lógica fazendo:

```
@Resource
public class ClienteController {
  @Path({"/cliente/{cliente.id}/visualiza/{secao}", "/cliente/{cliente.id}/visualiza/"})
```

```
public Cliente visualiza(Cliente cliente, String secao) {
   return ...
}
```

Paths com *

Você também pode utilizar o * como método de seleção para a sua uri. O exemplo a seguir ignora qualquer coisa após a palavra *foto/* :

```
@Resource
public class ClienteController {
    @Get
    @Path("/cliente/{cliente.id}/foto/*")
    public File foto(Cliente cliente) {
       return ...
    }
}
```

E agora o mesmo código, mas utilizado para baixar uma foto específica de um cliente:

```
@Resource
public class ClienteController {

    @Get
    @Path("/cliente/{cliente.id}/foto/{foto.id}")
    public File foto(Cliente cliente, Foto foto) {
       return ...
    }
}
```

Por vezes você deseja que o parâmetro a ser setado inclua também /s. Para isso você deve utilizar o padrão {...*}:

```
@Resource
public class ClienteController {

    @Get
    @Path("/cliente/{cliente.id}/download/{path*}")
    public File download(Cliente cliente, String path) {
        return ...
    }
}
```

Definindo prioridades para seus paths

É possível que algumas das nossas URIs possa ser tratada por mais de um método da classe:

```
@Resource
public class PostController {

    @Get
    @Path("/post/{post.autor}")
    public void mostra(Post post) { ... }

    @Get
    @Path("/post/atual")
    public void atual() { ... }
}
```

A uri /post/atual pode ser tratada tanto pelo método mostra, quanto pelo atual. Mas eu quero que quando seja exatamente /post/atual o método executado seja o atual. O que eu quero é que o VRaptor teste primeiro o path do método atual, para não correr o risco de cair no método mostra.

Para fazer isso, podemos definir prioridades para os @Paths, assim o VRaptor vai testar primeiro os paths com maior prioridade, ou seja, valor menor de prioridade:

```
@Resource
public class PostController {

    @Get
    @Path(value = "/post/{post.autor}", priority=Path.LOW)
    public void mostra(Post post) { ... }

    @Get
    @Path(value = "/post/atual", priority=Path.HIGH)
    public void atual() { ... }
}
```

Assim, o path "/post/atual" vai ser testado antes do "/post/{post.autor}", e o VRaptor vai fazer o que a gente gostaria que ele fizesse.

Você não precisa definir prioridades se tivermos as uris: /post/{post.id} e /post/atual, pois na /post/{post.id} o vraptor só vai aceitar números.

3.6- RoutesConfiguration

Por fim, a maneira mais avançada de configurar rotas de acesso aos seus recursos é através de um **RoutesConfiguration**.

Esse componente deve ser configurado no escopo de aplicação e implementar o método config:

```
@Component
@ApplicationScoped
public class CustomRoutes implements RoutesConfiguration {
   public void config(Router router) {
   }
}
```

De posse de um Router, você pode definir rotas para acesso a métodos e, o melhor de tudo, é que a

configuração é refactor-friendly, isto é, se você alterar o nome de um método, a configuração também altera, mas mantem a mesma *uri* :

Você pode também colocar parâmetros na uri e eles vão ser populados diretamente nos parâmetros do método. Você pode ainda adicionar restrições para esses parâmetros:

Componentes

4.1- O que são componentes?

Componentes são instâncias de classes que seu projeto precisa para executar tarefas ou armazenar estados em diferentes situações.

Exemplos clássicos de uso de componentes seriam os Daos, enviadores de email etc.

A sugestão de boa prática indica *sempre* criar uma interface para seus componentes. Dessa maneira seu código também fica mais fácil de testar unitariamente.

O exemplo a seguir mostra um componente a ser gerenciado pelo vraptor:

```
@Component
public class ClienteDao {
   private final Session session;
   public ClienteDao(Session session) {
      this.session = session;
   }
   public void adiciona(Cliente cliente) {
       session.save(cliente);
   }
}
```

4.2- Escopos

Assim como os recursos, os componentes vivem em um escopo específico e seguem as mesmas regras, por padrão pertencendo ao escopo de requisicão, isto é, a cada nova requisição seu componente será novamente instanciado.

O exemplo a seguir mostra o fornecedor de conexoes com o banco baseado no hibernate. Esse fornecedor esta no escopo de aplicacação, portanto será instanciado somente uma vez por contexto:

```
@ApplicationScoped
@Component
public class HibernateControl {

   private final SessionFactory factory;
   public HibernateControl() {
        this.factory = new AnnotationConfiguration().configure().buildSessionFactory();
   }

   public Session getSession() {
        return factory.openSession();
}
```

} }

Os escopos implementados são:

- @RequestScoped o componente é o mesmo durante uma requisição
- @SessionScoped o componente é o mesmo durante uma http session
- @ApplicationScoped component é um singleton, apenas um por aplicação
- @PrototypeScoped component é instanciado sempre que requisitado.

4.3- ComponentFactory

Muitas vezes você quer receber como dependência da sua classe alguma classe que não é do seu projeto, como por exemplo uma Session do hibernate ou um EntityManager da JPA.

Para poder fazer isto, basta criar um ComponentFactory:

```
@Component
public class SessionCreator implements ComponentFactory<Session> {
    private final SessionFactory factory;
    private Session session;

    public SessionCreator(SessionFactory factory) {
        this.factory = factory;
    }

    @PostConstruct
    public void create() {
        this.session = factory.openSession();
    }

    public Session getInstance() {
        return session;
    }

    @PreDestroy
    public void destroy() {
        this.session.close();
    }
}
```

Note que você pode adicionar os listeners @PostConstruct e @PreDestroy para controlar a criação e destruição dos recursos que você usa. Isso funciona para qualquer componente que você registrar no VRaptor.

4.4- Injeção de dependências

O VRaptor utiliza um de seus provedores de injeção de dependências para controlar o que é necessário para instanciar cada um de seus componentes e recursos.

Sendo assim, os dois exemplos anteriores permitem que qualquer um de seus recursos ou componentes receba um ClienteDao em seu construtor, por exemplo:

```
@Resource
public class ClienteController {
    private final ClienteDao dao;

    public ClienteController(ClienteDao dao) {
        this.dao = dao;
    }

    @Post
    public void adiciona(Cliente cliente) {
        this.dao.adiciona(cliente);
    }
}
```

Conversores

5.1- Padrão

Por padrão o VRaptor já registra diversos conversores para o seu uso no dia a dia.

5.2- Tipos primitivos

Todos os tipos primitivos (int, long etc) são suportados.

Caso o parametro da requisição seja nulo ou a string vazia, variáveis de tipo primitivo serão alterados para o valor padrão como se essa variável fosse uma variável membro, isto é:

- boolean false
- short, int, long, double, float, byte 0
- char caracter de código 0

5.3- Wrappers de tipos primitivos

Todos os wrappers dos tipos primitivos (Integer, Long, Character, Boolean etc) são suportados.

5.4- Enum

Todas as enumerações são suportadas através do nome do elemento ou de seu ordinal. No exemplo a seguir, tanto o valor 1 como o valor DEBITO são traduzidos para Tipo.DEBITO:

```
public enum Tipo {
    CREDITO, DEBITO
}
```

5.5- BigInteger e BigDecimal

Ambos são suportados utilizando o padrão de localização da virtual machine que serve a sua aplicação.

5.6- BigDecimal, Double e Float localizados

A partir da versão 3.1.2 o VRaptor suporta esses tipos baseados na localização da virtual machine. Para ativar esses componentes é necessário adicionar as seguintes linhas no seu web.xml:

```
<context-param>
     <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
     <param-value></param-value>
```

```
...valor anterior...,
       br.com.caelum.vraptor.converter.l10n
    </param-value>
</context-param>
```

A localização dos componentes pode ser alterada utilizando a seguinte configuração no web.xml:

```
<context-param>
   <param-name>javax.servlet.jsp.jstl.fmt.locale</param-name>
    <param-value>pt_BR</param-value>
</context-param>
```

5.7- Calendar e Date

LocaleBasedCalendarConverter e LocaleBasedDateConverter utilizam o locale do usuário, definido seguindo o padrão do jstl para entender a formatação que foi utilizada no parâmetro.

Por exemplo, se o locale é pt-br, o formato "18/09/1981" representa 18 de setembro de 1981 enquanto para o locale en, o formato "09/18/1981" representa a mesma data.

5.8- LocalDate, LocalTime e LocalDateTime do joda-time

Existem conversores para esses dois tipos no VRaptor e eles só serão carregados se você tiver o jodatime.jar no seu classpath

5.9- Interface

Todos os conversores devem implementar a interface Converter do vraptor. A classe concreta definirá o tipo que ela é capaz de converter, e será invocada com o valor do parâmetro do request, o tipo alvo e um bundle com as mensagens de internacionalização para que você possa retornar uma ConversionException no caso de algum erro de conversão.

```
public interface Converter<T> {
    T convert(String value, Class<? extends T> type, ResourceBundle bundle);
```

Além disso, seu conversor deve ser anotado dizendo agora para o VRaptor (e não mais para o compilador java) qual o tipo que seu conversor é capaz de converter, para isso utilize a anotação @Convert:

```
@Convert(Long.class)
public class LongConverter implements Converter<Long> {
    // ...
```

Por fim, lembre-se de dizer se seu conversor pode ser instanciado em um escopo de Application, Session ou Request, assim como recursos e componentes quaisquer do VRaptor. Por exemplo, um conversor que não requer nenhuma informação do usuário logado pode ser registrado no escopo de Application e instanciado uma única vez:

```
@Convert(Long.class)
@ApplicationScoped
```

A seguir, a implementação de LongConverter mostra como tudo isso pode ser utilizado de maneira bem simples:

5.10- Registrando um novo conversor

Não é necessária nenhuma configuração além do @Convert e implementar a interface Converter para que o conversor seja registrado no Container do VRaptor.

Interceptadores

6.1- Para que interceptar

O uso de interceptadores é feito para executar alguma tarefa antes e/ou depois de uma lógica de negócios, sendo os usos mais comuns para validação de dados, controle de conexão e transação do banco, log e criptografia/compactação de dados.

6.2- Como interceptar

No VRaptor 3 utilizamos uma abordagem onde o interceptador define quem será interceptado, muito mais próxima a abordagens de interceptação que aparecem em sistemas baseados em AOP (programação orientada a aspectos) do que a abordagem da versão anterior do vraptor.

Portanto, para interceptar uma requisição basta implementar a interface **Interceptor** e anotar a classe com a anotação **@Intercepts**.

Assim como qualquer outro componente, você pode dizer em que escopo o interceptador, será armazenado através das anotações de escopo.

6.3- Exemplo simples

A classe a seguir mostra um exemplo de como interceptar todas as requisições em um escopo de requisição e simplesmente mostrar na saída do console o que está sendo invocado.

Lembre-se que o interceptador é um componente como qualquer outro e pode receber em seu construtor quaisquer dependencias atraves de Injecao de Dependencias.

```
@Intercepts
@RequestScoped
public class Log implements Interceptor {
    private final HttpServletRequest request;
    public Log(HttpServletRequest request) {
        this.request = request;
    }
```

6.4- Exemplo com Hibernate

Provavelmente, um dos usos mais comuns do Interceptor é para a implementação do famigerado pattern Open Session In View, que fornece uma conexão com o banco de dados sempre que há uma requisição para sua aplicação. E ao fim dessa requisição, a conexão é liberada. O grande ganho disso é evitar exceções como LazyInitializationException no momento da renderização dos jsps.

Abaixo, está um simples exemplo, que para todas as requisições abre uma transação com o banco de dados. E ao fim da execução da lógica e da exibição da página para o usuário, commita a transação e logo em seguida fecha a conexão com o banco.

```
@RequestScoped
@Intercepts
public class DatabaseInterceptor implements br.com.caelum.vraptor.Interceptor {
    private final Database controller;
    public DatabaseInterceptor(Database controller) {
        this.controller = controller;
    public void intercept(InterceptorStack stack, ResourceMethod method, Object instance)
        throws InterceptionException {
        try {
            controller.beginTransaction();
            stack.next(method, instance);
            controller.commit();
        } finally {
            if (controller.hasTransaction()) {
                controller.rollback();
            }
            controller.close();
        }
```

```
}
public boolean accepts(ResourceMethod method) {
    return true;
}
```

Dessa forma, no seu Recurso, bastaria o seguinte código para utilizar a conexão disponível:

```
@Resource
public class FuncionarioController {

   public FuncionarioController(Result result, Database controller) {
       this.result = result;
       this.controller = controller;
   }

   @Post
   @Path("/funcionario")
   public void adiciona(Funcionario funcionario) {
       controller.getFuncionarioDao().adiciona(funcionario);
       ...
   }
}
```

6.5- Como garantir ordem: after e before

Se você precisa garantir a ordem de execução de um conjunto de interceptors, você pode usar os atributos **after** e **before** da @Intercepts. Suponha que o PrimeiroInterceptor tenha que rodar antes do SegundoInterceptor, então você pode configurar isso tanto com:

O VRaptor lançará uma exception se existir um ciclo na ordem dos interceptors, então tenha cuidado.

6.6- Interagindo com os interceptors do VRaptor

O VRaptor possui sua própria sequência de interceptor, e você pode definir a ordem dos seus interceptors baseados na do VRaptor.

Aqui estão os principais interceptors do VRaptor e o que eles produzem:

- **ResourceLookupInterceptor** o primeiro interceptor. Procura o ResourceMethod correto, que será passado como argumento nos métodos accepts() e intercept(). É o after padrão.
- ParametersInstantiatorInterceptor instancia os parâmetros do método baseado no request. Os parâmetros estarão disponíveis via MethodInfo#getParameters().
- InstantiateInterceptor instancia o controller, que será passado como último parâmetro do método intercept().
- ExecuteMethodInterceptor executa o ResourceMethod. O retorno do método estará disponível via MethodInfo#getResult(). É o before padrão.
- OutjectResult inclui o retorno do ResourceMethod na view.
- ForwardToDefaultViewInterceptor redireciona (forward) para a jsp padrão se nenhuma outra view foi usada.

Se você precisa executar um Interceptor após o ExecuteMethodInterceptor, você **deve** setar o atributo before, para evitar ciclos. O ForwardToDefaultViewInterceptor é um bom valor, já que nenhum outro interceptor pode rodar depois dele:

Validação

O VRaptor3 suporta 2 estilos de validação. Clássico e fluente. A porta de entrada para ambos os estilos é a interface Validator. Para que seu recurso tenha acesso ao Validator, basta recebê-lo no construtor do seu recurso:

```
import br.com.caelum.vraptor.Validator;
...

@Resource
class FuncionarioController {
    private Validator validator;

    public FuncionarioController(Validator validator) {
        this.validator = validator;
    }
}
```

7.1- Estilo clássico

A forma clássica é semelhante a forma como as validações eram feitas no VRaptor2. Dentro da sua lógica de negócios, basta fazer a verificação que deseja e caso haja um erro de validação, adicionar esse erro na lista de erros de validação. Por exemplo, para validar que o nome do funcionario deve ser Fulano, faça:

```
public void adiciona(Funcionario funcionario) {
   if (!funcionario.getNome().equals("Fulano")) {
      validator.add(new ValidationMessage("nome.invalido", "erro"));
   }
   validator.onErrorUsePageOf(FuncionarioController.class).formulario();
   dao.adiciona(funcionario);
}
```

Ao chamar o validator.onErrorUse, se existirem erros de validação, o VRaptor para a execução e redireciona a página que você indicou. O redirecionamento funciona da mesma forma que o result.use(..).ed

7.2- Estilo fluente

No estilo fluente, a idéia é que o código para fazer a validação seja algo muito parecido com a linguagem natural. Por exemplo, caso queiramos obrigar que seja informado o nome do funcionario:

```
public adiciona(Funcionario funcionario) {
   validator.checking(new Validations() {{
```

```
that(!funcionario.getNome().isEmpty(), "erro", "nome.nao.informado");
});

validator.onErrorUsePageOf(FuncionarioController.class).formulario();

dao.adiciona(funcionario);
}
```

Você pode ler esse código como: "Validador, cheque as minhas validações. A primeira validação é que o nome do funcionário não pode ser vazio". Bem mais próximo a linguagem natural.

Assim sendo, caso o nome do funcionario seja vazio, ele vai ser redirecionado novamente para a logica "formulario", que exibe o formulario para que o usuário adicione o funcionário novamente. Além disso, ele devolve para o formulario a mensagem de erro que aconteceu na validação.

Muitas vezes algumas validações só precisam acontecer se uma outra deu certo, por exemplo, eu só vou checar a idade do usuário se o usuário não for null. O método that retorna um boolean dizendo se o que foi passado pra ele é válido ou não:

```
validator.checking(new Validations() {{
    if (that(usuario != null, "usuario", "usuario.nulo")) {
        that(usuario.getIdade() >= 18, "usuario.idade", "usuario.menor.de.idade");
    }
});
```

Desse jeito a segunda validação só acontece se a primeira não falhou.

7.3- Validação com parâmetros nas mensagens

Você pode colocar parâmetros nas suas mensagens internacionalizadas:

```
maior.que = {0} deveria ser maior que {1}
```

E usá-los no seu código de validação:

```
validator.checking(new Validations() {{
    that(usuario.getIdade() >= 18, "usuario.idade", "maior.que", "Idade", 18);
    // Idade deveria ser maior que 18
}});
```

Você pode também internacionalizar os parâmetros, usando o método i18n:

```
usuario.idade = Idade do usuário

validator.checking(new Validations() {{
    that(usuario.getIdade() >= 18, "usuario.idade", "maior.que", i18n("usuario.idade"), 18);
    // Idade do usuário deveria ser maior que 18
}});
```

7.4- Validação usando matchers do Hamcrest

Você pode também usar matchers do Hamcrest para deixar a validação mais legível, e ganhar a vantagem da composição de matchers e da criação de novos matchers que o Hamcrest te oferece:

```
public admin(Funcionario funcionario) {
    validator.checking(new Validations() {{
        that(funcionario.getRoles(), hasItem("ADMIN"), "admin", "funcionario.nao.eh.admin");
    }});
    validator.onErrorUsePageOf(LoginController.class).login();
    dao.adiciona(funcionario);
}
```

7.5- Bean Validation (JSR303) e Hibernate Validator

O VRaptor também suporta integração com o Bean Validation e o Hibernate Validator. Para usar as validações basta adicionar no seu classpath qualquer implementação do Bean Validation ou do Hibernate Validator.

No exemplo anterior para validar o objeto Funcionario basta uma adicionar uma linha de código:

```
public adiciona(Funcionario funcionario) {
    // Validação do Funcionario com o Bean Validator ou Hibernate Validator
    validator.validate(funcionario);
    validator.checking(new Validations() {{
        that(!funcionario.getNome().isEmpty(), "erro", "nome.nao.informado");
    }});
    validator.onErrorUsePageOf(FuncionarioController.class).formulario();
    dao.adiciona(funcionario);
}
```

7.6- Para onde redirecionar no caso de erro

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração no momento de fazer validações é o redirecionamento quando ocorrer um erro. Como enviamos o usuário para outro recurso com o VRaptor3, caso haja erro na validação?

Simples, apenas diga no seu código que quando correr um erro, é para o usuário ser enviado para algum recurso. Como no exemplo:

```
public adiciona(Funcionario funcionario) {
    // Validação na forma fluente
    validator.checking(new Validations() {{
        that("erro", "nome.nao.informado", !funcionario.getNome().isEmpty());
    }});
    // Validação na forma clássica
    if (!funcionario.getNome().equals("Fulano")) {
        validator.add(new ValidationMessage("erro", "nomeInvalido"));
```



}

```
validator.onErrorUse(page()).of(FuncionarioController.class).formulario();
  dao.adiciona(funcionario);
}
```

Note que se sua lógica adiciona algum erro de validação você **precisa** dizer pra onde o VRaptor deve ir. O validator.onErrorUse funciona do mesmo jeito que o result.use: você pode usar qualquer view da classe Results.

7.7- Atalhos no Validator

Alguns redirecionamentos são bastante utilizados, então foram criados atalhos para eles. Os atalhos disponíveis são:

- validator.onErrorForwardTo(ClientController.class).list() ==> validator.onErrorUse(logic()).forwardTo(ClientController.class).
- validator.onErrorRedirectTo(ClientController.class).list() ==> validator.onErrorUse(logic()).redirectTo(ClientController.class)
- validator.onErrorUsePageOf(ClientController.class).list() ==> validator.onErrorUse(page()).of(ClientController.class)
- validator.onErrorSendBadRequest() ==> validator.onErrorUse(status()).badRequest(errors);

Além disso, se o redirecionamento é para um método do mesmo controller, podemos usar:

- validator.onErrorForwardTo(this).list() ==> validator.onErrorUse(logic()).forwardTo(this.getClass()).list();
- validator.onErrorRedirectTo(this).list() ==> validator.onErrorUse(logic()).redirectTo(this.getClass()).list();
- validator.onErrorUse(page()).of(this.getClass()).list();

7.8- L10N com o bundle do Localization

Para forçar a tradução dos parâmetro do método i18n(), basta injetar o Localization e passar o seu bundle para o contrutor do Validations():

```
private final Validator validator;
private final Localization localization;

public UsuarioController(Validator validator, Localization localization) {
    this.validator = validator;
    this.localization = localization;
}

validator.checking(new Validations(localization.getBundle()) {{
    that(usuario.getIdade() >= 18, "usuario.idade", "maior.que", i18n("usuario.idade"), 18);
}});
```

Repare que aqui esta sendo passado manualmente o ResourceBundle, dessa forma a key "usuario.idade" será traduzida corretamente na troca do Locale.

7.9- Mostrando os erros de validação no JSP

Quando existem erros de validação, o VRaptor coloca um atributo na requisição chamado errors contendo a lista de erros, então você pode mostrá-los na sua JSP de um jeito parecido com:

```
<c:forEach var="error" items="${errors}">
    ${error.category} - ${error.message} < />
</c:forEach>
```

View e Ajax

8.1- Compartilhando objetos com a view

Para registrar objetos a serem acessados na view, usamos o método include:

```
@Resource
class ClientController {
    private final Result result;
    public ClientController(Result result) {
        this.result = result;
    }

    public void busca(int id) {
        result.include("mensagem", "Alguma mensagem");
        result.include("cliente", new Cliente(id));
    }
}
```

Agora as variáveis "mensagem" e "cliente" estão disponíveis para uso em seu template engine.

É possível registrar o objeto através da invocação do método include com um único argumento:

```
@Resource
class ClientController {
    private final Result result;
    public ClientController(Result result) {
        this.result = result;
    }
    public void busca(int id) {
        result.include("Alguma mensagem").include(new Cliente(id));
    }
}
```

Nesse caso a primeira invocação registra a chave "string" e na segunda a chave "cliente". Você pode alterar o comportamento de convenção de chaves através de seu próprio TypeNameExtractor.

8.2- Custom PathResolver

Por padrão, para renderizar suas views, o VRaptor segue a convenção:

}

Este método acima renderizará a view /WEB-INF/jsp/clients/list.jsp.

No entanto, nem sempre queremos esse comportamento, e precisamos usar algum template engine, como por exemplo, Freemarker ou Velocity, e precisamos mudar essa convenção.

Um jeito fácil de mudar essa convenção é estendendo a classe DefaultPathResolver:

```
@Component
public class FreemarkerPathResolver extends DefaultPathResolver {
    protected String getPrefix() {
        return "/WEB-INF/freemarker/";
    }
    protected String getExtension() {
        return "ftl";
    }
}
```

Desse jeito, a lógica iria renderizar a view /WEB-INF/freemarker/clients/list.ftl. Se ainda assim isso não for o suficiente você pode implementar a interface PathResolver e fazer qualquer convenção que você queira, não esquecendo de anotar a classe com @Component.

8.3- View

Se você quiser mudar a view de alguma lógica específica você pode usar o objeto Result:

```
@Resource
public class ClientsController {
    private final Result result;
    public ClientsController(Result result) {
        this.result = result;
    }
    public void list() {}
    public void save(Client client) {
        //...
        this.result.use(Results.logic()).redirectTo(ClientsController.class).list();
    }
}
```

Por padrão existem estes tipos de views implementadas:

- Results.logic(), que vai redirecionar para uma outra lógica qualquer do sistema
- Results.page(), que vai redirecionar diretamente para uma página, podendo ser um jsp, um html, ou
 qualquer uri relativa ao web application dir, ou ao contexto da aplicação.
- Results.http(), que manda informações do protocolo HTTP como status codes e headers.
- Results.status(), manda status codes com mais informações.

- Results.referer(), que usa o header Referer para fazer redirects ou forwards.
- Results.nothing(), apenas retorna o código de sucesso (HTTP 200 OK).
- Results.xml(), serializa objetos em xml.
- Results.json(), serializa objetos em json.
- Results.representation(), serializa objetos em um formato determinado pela requisição (parametro _format ou header Accept)

8.4- Atalhos no Result

Alguns redirecionamentos são bastante utilizados, então foram criados atalhos para eles. Os atalhos disponíveis são:

- result.forwardTo("/some/uri") ==> result.use(page()).forward("/some/uri");
- result.redirectTo("/some/uri") ==> result.use(page()).redirect("/some/uri)
- result.permanentlyRedirectTo("/some/uri") ==> result.use(status()).movedPermanentlyTo("/some/uri");
- result.forwardTo(ClientController.class).list() ==> result.use(logic()).forwardTo(ClientController.class).list();
- result.redirectTo(ClientController.class).list() ==> result.use(logic()).redirectTo(ClientController.class).list();
- result.of(ClientController.class).list() ==> result.use(page()).of(ClientController.class).list();
- result.permanentlyRedirectTo(Controller.class) ==> use(status()).movedPermanentlyTo(Controller.class);
- result.notFound() ==> use(status()).notFound()
- result.nothing() ==> use(nothing());

Além disso, se o redirecionamento é para um método do mesmo controller, podemos usar:

- result.forwardTo(this).list() ==> result.use(logic()).forwardTo(this.getClass()).list();
- result.redirectTo(this).list() ==> result.use(logic()).redirectTo(this.getClass()).list();
- result.of(this).list() ==> result.use(page()).of(this.getClass()).list();
- result.permanentlyRedirectTo(this) ==> use(status()).movedPermanentlyTo(this.getClass());

8.5- Redirecionamento e forward

No VRaptor3, podemos tanto realizar um redirect ou um forward do usuário para uma outra lógica ou um jsp. Apesar de serem conceitos da API de Servlets, vale a pena relembrar a diferença: o redirecionamento acontece no lado do cliente, através de códigos HTTP que farão o browser acessar uma nova URL; já o forward acontece no lado do servidor, totalmente transparente para o cliente/browser.

Um bom exemplo de uso do redirect é no chamado 'redirect-after-post'. Por exemplo: quando você adiciona um cliente e que, após o formulário submetido, o cliente seja retornado para a página de listagem de clientes. Fazendo isso com redirect, impedimos que o usuário atualize a página (F5) e reenvie toda a requisição, acarretando em dados duplicados.



No caso do forward, um exemplo de uso é quando você possui uma validação e essa validação falhou, geralmente você quer que o usuário continue na mesma tela do formulário com os dados da requisição preenchidos, mas internamente você vai fazer o forward para outra lógica de negócios (a que prepara os dados necessários para o formulário).

Escopo Flash automático

Se você adicionar objetos no Result e fizer um Redirect, esses objetos estarão disponíveis na próxima requisição.

```
public void adiciona(Cliente cliente) {
    dao.adiciona(cliente);
    result.include("mensagem", "Cliente adicionado com sucesso");
    result.redirectTo(ClientesController.class).lista();
}
lista.jsp:
<div id="mensagem">
   h3>{mensagem}</h3>
</div>
```

8.6- Accepts e o parâmetro format

Muitas vezes precisamos renderizar formatos diferentes para uma mesma lógica. Por exemplo queremos retornar um JSON, ao invés de um HTML. Para fazer isso, podemos definir o Header Accepts da requisição para que aceite o tipo desejado, ou colocar um parâmetro _format na requisição.

Se o formato for JSON, a view renderizada por padrão será: /WEB-INF/jsp/{controller}/{logic}.json.jsp, ou seja, em geral será renderizada a view: /WEB-INF/jsp/{controller}/{logic}.{formato}.jsp. Se o formato for HTML você não precisa colocá-lo no nome do arquivo.

O parâmetro _format tem prioridade sobre o header Accepts.

8.7- Ajax: construindo na view

Para devolver um JSON na sua view, basta que sua lógica disponibilize o objeto para a view, e dentro da view você forme o JSON como desejar. Como no exemplo, o seu /WEB-INF/jsp/clients/load.json.jsp:

```
{ nome: '${client.name}', id: '${client.id}' }
   E na lógica:
@Resource
public class ClientsController {
    private final Result result;
    private final ClientDao dao;
```

```
public ClientsController(Result result, ClientDao dao) {
    this.result = result;
    this.dao = dao;
}

public void load(Client client) {
    result.include("client", dao.load(client));
}
```

8.8- Ajax: Versão programática

Se você quiser que o VRaptor serialize automaticamente seus objetos para xml ou json, você pode escrever em sua lógica:

```
import static br.com.caelum.vraptor.view.Results.*;
@Resource
public class ClientsController {

    private final Result result;
    private final ClientDao dao;

    public ClientsController(Result result, ClientDao dao) {
        this.result = result;
        this.dao = dao;
    }

    public void loadJson(Cliente cliente) {
        result.use(json()).from(cliente).serialize();
    }

    public void loadXml(Cliente cliente) {
        result.use(xml()).from(cliente).serialize();
    }
}
```

Os resultados vãos ser parecidos com:

```
{"cliente": {
     "nome": "Joao"
}}
<cliente>
     <nome>Joao</nome>
</cliente>
```

Por padrão, apenas campos de tipos primitivos serão serializados (String, números, enums, datas), se você quiser incluir um campo de tipo não primitivo você precisa incluí-lo explicitamente:

```
result.use(json()).from(cliente).include("endereco").serialize();
```

vai resultar em algo parecido com:

Você pode também excluir os campos de tipo primitivo da serialização:

```
result.use(json()).from(usuario).exclude("senha").serialize();

vai resultar em algo parecido com:

{"usuario": {
        "nome": "Joao",
        "login": "joao"
}}
```

Ou ainda você pode serializar recursivamente (cuidado com ciclos):

```
result.use(json()).from(usuario).recursive().serialize();
result.use(xml()).from(usuario).recursive().serialize();
```

A implementação padrão é baseada no XStream, então é possível configurar a serialização via anotações ou configurações diretas ao XStream, bastando criar a classe:

Serializando Collections

Ao serializar coleções, o padrão é colocar a tag "list" em volta dos elementos:

```
List<Cliente> clientes = ...;
result.use(json()).from(clientes).serialize();
//ou
result.use(xml()).from(clientes).serialize();
```

vai resultar em algo como:

É possível personalizar o elemento de fora usando o método:

```
List<Cliente> clientes = ...;
result.use(json()).from(clientes, "clientes").serialize();
result.use(xml()).from(clientes, "clientes").serialize();
   vai resultar em algo como:
      {"clientes": [
          {
              "nome": "Joao"
          },
          {
              "nome": "Maria"
      ]}
   ou
      <clientes>
          <cliente>
              <nome>Joao</nome>
          </cliente>
          <cliente>
              <nome>Maria</nome>
          </cliente>
      </clientes>
```

Os includes e excludes funcionam como se você os estivesse aplicando num elemento de dentro da lista. Por exemplo se você quiser incluir o endereço no cliente:

```
List<Cliente> clientes = ...;
result.use(json()).from(clientes).include("endereco").serialize();
```

com resultado:

Serializando JSON sem elemento raíz

Se você quiser serializar um objeto em JSON sem dar nomes a eles, pode fazer isso com o método without-Root:

```
result.use(json()).from(carro).serialize(); //=> {'carro': {'cor': 'azul'}}
result.use(json()).withoutRoot().from(carro).serialize(); //=> {'cor': 'azul'}
```

Injeção de dependências

O VRaptor está fortemente baseado no conceito de injeção de dependências uma vez que chega até mesmo a utilizar dessa idéia para juntar seus componentes internos.

O conceito básico por trás de Dependency Injection (DI) é que você não deve buscar aquilo que deseja acessar mas tudo o que deseja acessar deve ser fornecido para você.

Isso se traduz, por exemplo, na passagem de componentes através do construtor de seus controladores. Imagine que seu controlador de clientes necessita acessar um Dao de clientes. Sendo assim, especifique claramente essa necessidade:

```
@Resource
public class ClienteController {
    private final ClienteDao dao;

    public ClienteController(ClienteDao dao) {
        this.dao = dao;
    }

    @Post
    public void adiciona(Cliente cliente) {
        this.dao.adiciona(cliente);
    }
}
```

E anote também o componente ClienteDao como sendo controlado pelo vraptor:

```
@Component
public class ClienteDao {
}
```

A partir desse instante, o vraptor fornecerá uma instância de ClienteDao para seu ClienteController sempre que precisar instanciá-lo. Vale lembrar que o VRaptor honrará o escopo de cada componente. Por exemplo, se ClienteDao fosse de escopo Session (@SessionScoped), seria criada uma única instância desse componente por sessão. (note que é provavelmente errado usar um dao no escopo de session, isto é um mero exemplo).

9.1- ComponentFactory

Em diversos momentos queremos que nossos componentes recebam componentes de outras bibliotecas. Nesse caso não temos como alterar o código fonte da biblioteca para adicionar a anotação @Component (além de possíveis alterações requeridas na biblioteca).

O exemplo mais famoso envolve adquirir uma Session do Hibernate. Nesses casos precisamos criar um componente que possui um único papel: fornecer instâncias de Session para os componentes que precisam

dela.

O VRaptor possui uma interface chamada ComponentFactory que permite que suas classes possuam tal responsabilidade. Implementações dessa interface definem um único método. Veja o exemplo a seguir, que inicializa o Hibernate na construção e utiliza essa configuração para fornecer sessões para nosso projeto:

```
@Component
@ApplicationScoped
public class SessionFactoryCreator implements ComponentFactory<SessionFactory> {
    private SessionFactory factory;
    @PostConstruct
    public void create() {
        factory = new AnnotationConfiguration().configure().buildSessionFactory();
    public SessionFactory getInstance() {
        return factory;
    }
    @PreDestroy
    public void destroy() {
        factory.close();
}
@Component
@RequestScoped
public class SessionCreator implements ComponentFactory<Session> {
    private final SessionFactory factory;
    private Session session;
    public SessionCreator(SessionFactory factory) {
        this.factory = factory;
    @PostConstruct
    public void create() {
        this.session = factory.openSession();
    public Session getInstance() {
        return session;
    }
    @PreDestroy
    public void destroy() {
        this.session.close();
    }
}
```

Essas implementações já estão disponíveis no código do VRaptor. Para usá-la veja o capítulo de utils.



9.2- Providers

Por trás dos panos, o VRaptor utiliza um container de injeção de dependências específico. Existem três containers suportados pelo VRaptor:

- Spring IoC: além da injeção de dependências, o Spring IoC possibilita usar qualquer outro componente do Spring integrado com o VRaptor, sem precisar de configurações
- Google Guice: um container mais leve e rápido, que possibilita um melhor controle na ligação das dependências, o uso da nova api de injeção de dependências do java: o javax.inject e funcionalidades de AOP.
- Pico container: um container leve e simples, pra quem não vai usar nada além de injeção de dependências.

Para selecionar qualquer um desses containers basta colocars seus respectivos jars no classpath. Os jars estão disponíveis na pasta lib/containers do zip do VRaptor.

Por padrão os containers vão considerar apenas as classes abaixo da pasta WEB-INF/classes da sua aplicação, mas é possível, ainda, colocar classes anotadas da sua aplicação dentro de jars, desde que os jars incluam as entradas de diretório ("Add directory entries" no eclipse, ou ant sem a opção "files only"). Para isso é necessário usar o seguinte parâmetro no web.xml:

```
<context-param>
   <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
   <param-value>br.com.pacote.dentro.do.jar</param-value>
</context-param>
```

9.3- Spring

Ao utilizar o Spring, você ganha todas as características e componentes prontos do Spring para uso dentro do VRaptor, isto é, todos os componentes que funcionam com o Spring DI/loc, funcionam com o VRaptor. Nesse caso, todas as anotações.

Para usar o spring adicione todos os jars da pasta lib/containers/spring na sua aplicação.

O VRaptor vai usar suas configurações do Spring, caso você já o tenha configurado no seu projeto (os listeners e o applicationContext.xml no classpath). Caso o VRaptor não tenha encontrado sua configuração, ou você precise fazer alguma configuração mais avançada, você pode estender o provider do Spring:

```
package br.com.suaaplicacao;
public class CustomProvider extends SpringProvider {
    @Override
    protected void registerCustomComponents(ComponentRegistry registry) {
        registry.register(UmaClasse.class, ImplementacaoDessaClasse.class);
    }
    @Override
    protected ApplicationContext getParentApplicationContext(ServletContext context) {
        ApplicationContext context = //configure seu próprio application context
        return context;
    }
```

9.4- Google Guice

Para habilitar o Google Guice basta colocar os jars que estão na pasta lib/containers/guice do zip do VRaptor.

Ao usar o Guice você pode escolher não usar a anotação @Component do VRaptor, e usar as anotações do guice ou do javax.inject (@Inject, anotações de escopo) para controlar a instanciação dos seus componentes.

Se precisar fazer configurações mais específicas crie uma classe que estende o provider do Guice:

```
public class CustomProvider extends GuiceProvider {
    @Override
    protected void registerCustomComponents(ComponentRegistry registry) {
        //binding só na UmaClasse
        registry.register(UmaClasse.class, ImplementacaoDessaClasse.class);
        //binding da classe e de todas as superclasses e interfaces
        registry.deepRegister(OutraClasse.class);
    }
    @Override
    protected Module customModule() {
        //você precisa instalar esse modulo se quiser
        //habilitar o método registerCustomComponents
        //e o classpath scanning
        final Module module = super.customModule();
        return new AbstractModule() {
           public void configure() {
                module.configure(binder());
                // binds personalizados do Guice
           }
        };
    }
}
   e pra usar esse provider, coloque no web.xml:
<context-param>
    <param-name>br.com.caelum.vraptor.provider</param-name>
    <param-value>br.com.suaaplicacao.CustomProvider</param-value>
</context-param>
```



9.5- Pico Container

Para utilizar o Picocontainer como provider de sua aplicação, basta colocar os jars da pasta lib/containers/picocontainer do zip do VRaptor no classpath da sua aplicação.

Download e Upload

10.1- exemplo de 1 minuto: download

O exemplo a seguir mostra como disponibilizar o download para seu cliente.

Note novamente a simplicidade na implementação:

```
@Resource
public class PerfilController {
    public File foto(Perfil perfil) {
        return new File("/path/para/a/foto." + perfil.getId()+ ".jpg");
    }
}
```

10.2- Adicionando mais informações no download

Se você quiser adicionar mais informações ao download você pode retornar um FileDownload:

```
@Resource
public class PerfilController {

    // dao ...

public Download foto(Perfil perfil) {
        File file = new File("/path/para/a/foto." + perfil.getId()+ ".jpg");
        String contentType = "image/jpg";
        String filename = perfil.getNome() + ".jpg";

        return new FileDownload(file, contentType, filename);
    }
}
```

Você pode também usar a implementação InputStreamDownload para trabalhar diretamente com Streams ou ByteArrayDownload para array de bytes (desde a 3.2-snapshot).

10.3- Upload

Para ativar o suporte a upload é necessário adicionar as bibliotecas commons-upload e commons-io em seu classpath.

Na versão 3.2 do VRaptor, caso você estiver em um container que implemente a JSR-315 (Servlet 3.0), não serão necessários os jars commons-upload e commons-io, pois o próprio container já implementa a funcionalidade de upload.

10.4- exemplo de 1 minuto: upload

O primeiro exemplo será baseado na funcionalidade de upload multipart.

```
@Resource
public class PerfilController {
    private final PerfilDao dao;
    public PerfilController(PerfilDao dao) {
        this.dao = dao;
    }
    public void atualizaFoto(Perfil perfil, UploadedFile foto) {
        dao.atribui(foto.getFile(), perfil);
}
```

10.5- Mais sobre Upload

O UploadedFile retorna o arquivo como um InputStream. Se você quiser copiar para um arquivo no disco facilmente, basta usar o IOUtils do commons-io:

```
public void atualizaFoto(Perfil perfil, UploadedFile foto) {
    File fotoSalva = new File();
    IOUtils.copyLarge(foto.getFile(), new FileOutputStream(fotoSalva));
    dao.atribui(fotoSalva, perfil);
}
```

10.6- Sobrescrevendo as configurações de upload

Você pode alterar as configurações de upload sobrescrevendo a classe MultipartConfig. No exemplo abaixo é alterado o tamanho máximo de upload.

```
@Component
@ApplicationScoped
public class CustomMultipartConfig extends DefaultMultipartConfig {
    public long getSizeLimit() {
        return 50 * 1024 * 1024; // 50MB
    }
}
```

10.7- Alterando o formulário de envio

Para que o browser possa fazer o upload corretamente você precisa adicionar o atributo enctype para multipart/form-data:

```
<form action="minha-action" method="post" enctype="multipart/form-data">
```

10.8- Validando o upload

Quando o tamanho máximo para upload de arquivo exceder o valor configurado, o VRaptor adiciona uma mensagem no objeto Validator.

Componentes Utilitários Opcionais

11.1- Registrando um componente opcional

O VRaptor possui alguns componentes opcionais, que estão no pacote br.com.caelum.vraptor.util. Para registrá-los você pode adicionar seus pacotes no web.xml:

ou você pode criar um custom provider:

• Crie uma classe filha do Provider que você está usando:

```
package br.com.nomedaempresa.nomedoprojeto;
public class CustomProvider extends SpringProvider {
}
```

• Registre essa classe como provider no web.xml:

• Sobrescreva o método registerCustomComponents e adicione os componentes opcionais:

```
package br.com.nomedaempresa.nomedoprojeto;

public class CustomProvider extends SpringProvider {
    @Override
    protected void registerCustomComponents(ComponentRegistry registry) {
        registry.register(ComponenteOpcional.class, ComponenteOpcional.class);
    }
}
```



11.2- Componentes opcionais disponíveis

Hibernate Session e SessionFactory

Se você precisa de Session's e SessionFactory nos seus componentes, você geralmente vai precisar de um ComponentFactory para criá-los. Se você usa entidades anotadas, e o hibernate.cfg.xml na raiz do WEB-INF/classes, você pode usar as ComponentFactory's para isso que já vêm com o VRaptor. O VRaptor também tem um interceptor que abre a Session e começa uma transação no início da requisição e fecha a Session (e commita ou dá rollback na transação) no final da requisição. Você pode registrar esses componentes do VRaptor adicionando o pacote br.com.caelum.vraptor.util.hibernate no seu web.xml:

```
<context-param>
    <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
    <param-value>
        br.com.caelum.vraptor.util.outros.pacotes...,
        br.com.caelum.vraptor.util.hibernate
    </param-value>
</context-param>
   ou registrá-los manualmente no custom provider:
@Override
protected void registerCustomComponents(ComponentRegistry registry) {
    registry.register(SessionCreator.class, SessionCreator.class); //cria Session's
    registry.register(SessionFactoryCreator.class,
        SessionFactoryCreator.class); // cria uma SessionFactory
    registry.register(HibernateTransactionInterceptor.class,
        HibernateTransactionInterceptor.class); // open session and transaction in view
}
```

Já existe um Provider que adiciona esses três componentes opcionais. Você pode apenas registrá-lo no seu web.xml:

```
<context-param>
   <param-name>br.com.caelum.vraptor.provider</param-name>
    <param-value>br.com.caelum.vraptor.util.hibernate.HibernateCustomProvider</param-value>
</context-param>
```

11.3- JPA EntityManager e EntityManagerFactory

Se você tiver um persistence.xml com o persistence-unit chamado "default", você pode usar os ComponentFactories para criar EntityManager e EntityManagerFactory já disponíveis no vraptor, adicionando o pacote **br.com.caelum.vraptor.util.jpa** no web.xml:

```
<context-param>
   <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
   <param-value>
       br.com.caelum.vraptor.util.outros.pacotes...,
       br.com.caelum.vraptor.util.jpa
    </param-value>
</context-param>
```

ou adicioná-los manualmente no web.xml:

Já existe um Provider que adiciona esses três componentes opcionais. Você pode apenas registrá-lo no seu web.xml:

```
<context-param>
     <param-name>br.com.caelum.vraptor.provider</param-name>
     <param-value>br.com.caelum.vraptor.util.jpa.JPACustomProvider</param-value>
</context-param>
```

Converters Localizados

Existem alguns converters para números que são localizados, ou seja, que consideram o Locale atual para converter os parâmetros. Você pode registrá-los adicionando o pacote **br.com.caelum.vraptor.converter.l10n** no seu web.xml:

Instanciador de Parâmetros Imutáveis (beta)

Se você quiser trabalhar com objetos imutáveis no seu projeto, você pode usar um parameter provider que consegue popular seus objetos a partir dos parâmetros do seu construtor:

```
@Resource
public class CarrosController {
    public void lava(Carro carro) {
    }
}

public class Carro {
    private final String cor;
    private final String modelo;
    public Car(String cor, String modelo) {
        this.cor = cor;
        this.modelo = modelo;
    }
    //getters
```

}

O carro será populado com os request parameters normais: carro.cor e carro.modelo

Para habilitar esse comportamento, você pode adicionar o pacote **br.com.caelum.vraptor.http.iogi** ao seu web.xml:

Integração com ExtJS

Existe uma View do VRaptor que consegue gerar alguns formatos de JSON que o ExtJS espera. Para isso use:

```
result.use(ExtJSJson.class)....serialize();
```

Compatibilidade com VRaptor 2

Se você quer migrar do VRaptor 2 para o VRaptor 3 (veja o capítulo Migrando do VRaptor 2 para o VRaptor 3):

Configurações avancadas: sobrescrevendo as convenções e comportamento do VRaptor

A maioria dos comportamentos e convenções do VRaptor são personalizáveis. E a forma de personalizar é bem fácil: criar um componente que implementa uma das interfaces internas do VRaptor. Ao fazer isso, o VRaptor vai usar a implementação personalizada ao invés da padrão.

Para saber qual é a interface certa para personalizar um certo comportamento, pergunte na lista de desenvolvedores do vraptor: caelum-vraptor-dev@googlegroups.com ou no forum do guj: $\rm http://www.guj.com.br/forums/show/23.java$

Abaixo veremos alguns exemplos de personalização:

12.1- Mudando a view renderizada por padrão

Se você precisa mudar a view renderizada por padrão, ou mudar o local em que ela é procurada, basta criar a seguinte classe:

```
@Component
public class CustomPathResolver extends DefaultPathResolver {
    @Override
    protected String getPrefix() {
        return "/pasta/raiz/";
    @Override
    protected String getExtension() {
        return "ftl"; // ou qualquer outra extensão
    @Override
    protected String extractControllerFromName(String baseName) {
        return //sua convenção aqui
               //ex.: Ao invés de redirecionar UserController para 'user'
               //você quer redirecionar para 'userResource'
               //ex.2: Se você sobrescreveu a conveção para nome dos Controllers para XXXResource
               //e quer continuar redirecionando para 'user' e não para 'userResource'
    }
}
```

Se você precisa mudar mais ainda a convenção basta implementar a interface PathResolver.

12.2- Mudando a URI padrão

Por padrão, a URI para o método ClientesController.lista() é /clientes/lista, ou seja, nome do controller/nome do metodo. Para sobrescrever essa convenção, basta criar a classe:

```
@Component
@ApplicationScoped
public class MeuRoutesParser extends PathAnnotationRoutesParser {
    //delegate constructor
    protected String extractControllerNameFrom(Class<?> type) {
        return //sua convenção aqui
    }
    protected String defaultUriFor(String controllerName, String methodName) {
        return //sua convenção aqui
    }
}
```

Se você precisa mudar mais ainda a convenção basta implementar a interface RoutesParser.

12.3- Mudando o encoding da sua aplicação

Se você quiser que todas as requisições da sua aplicação sejam de um encoding determinado, para evitar problemas de acentuação por exemplo, você pode colocar o seguinte parâmetro no seu web.xml:

Assim todas as suas páginas e dados passados para formulário usarão o encoding UTF-8, evitando problemas de acentuação.

Spring, Joda Time, Hibernate

13.1- Integração com Hibernate ou JPA

Existem ComponentFactories implementadas para Session, SessionFactory, EntityManager e EntityManagerFactory. Você pode usá-las ou se basear nelas para criar sua própria ComponentFactory para essas classes.

Além disso existem interceptors implementados que controlam as transações tanto na JPA quanto com o Hibernate.

Para saber como fazer usar esses componentes veja o capítulo de utils.

13.2- Integração com Spring

O VRaptor roda dentro do Spring, e usa o ApplicationContext da sua aplicação se disponível. Logo todas as funcionalidades e módulos do Spring funcionam com o VRaptor sem nenhuma configuração da parte do VRaptor!

13.3- Conversores para Joda Time

A api de datas do Java é bem ruim, e por esse motivo existe o projeto joda-time (http://joda-time.sourceforge.net/) que tem uma api bem mais agradável para trabalhar com datas. Se o jar do joda-time estiver no classpath, o VRaptor registra automaticamente os conversores para os tipos LocalDate, LocalTime e LocalDateTime, logo você pode recebê-los como parâmetro sem problemas.

Google App Engine

14.1- Começando um projeto

Devido às restrições de segurança na sandbox do Google App Engine, alguns componentes do VRaptor3 precisam ser substituídos e uma seleção diferente de dependências deve ser usada. Uma versão do blank project já contendo estas alterações está disponível em nossa página de downloads.

14.2- Configuração

Para habilitar os componentes do VRaptor para o Google App Engine você precisa adicionar a seguinte configuração no seu web.xml:

14.3- Limitações

Um detalhe importante é que a injeção de dependências não funciona no redirecionamento para lógicas; o controlador é instanciado recebendo null em todos os seus parâmetros. Sendo assim, deve-se evitar chamadas como:

```
result.use(Results.logic()).redirectTo(SomeController.class).someMethod();
validator.onErrorUse(Results.logic()).of(SomeController.class).someMethod();
```

preferindo Results.page() - ou então escrever seus controllers de forma a esperar pelos valores nulos.

14.4- Problemas comuns

A ambiente de execução do App Engine não habilita o suporte a Expression Language por padrão, nem suporta a tag <jsp-config/jsp-proprerty-group/el-ignored>. Assim sendo, para habilitar o suporte a EL, é necessário adicionar a seguinte linha nos arquivos JSP:

```
<%@ page isELIgnored="false" %>
No caso de arquivos de tags, deve-se adicionar:
```

```
<%@ tag isELIgnored="false" %>
```

14.5- JPA 2

O VRaptor possui suporte ao JPA nas versões 1 e 2, porém o ambiente do Google App Engine suporta apenas JPA 1. Por isso você deve evitar de copiar o jar jpa-api-2.0.jar para seu projeto.

Testando componentes e controllers

Criar um teste unitário do seu controller VRaptor costuma ser muito fácil: dado o desacoplamento das suas classes com a api javax.servlet e os parâmetros serem populados através do request, seu teste será como o de uma classe qualquer, sem mistérios.

O VRaptor3 gerencia as dependências da sua classe, então você não precisa se preocupar com a criação do seus componentes e controllers, basta receber suas dependências no construtor que o VRaptor3 vai procurá-las e instanciar sua classe.

Na hora de testar suas classes você pode aproveitar que todas as dependências estão sendo recebidas no construtor, e passar implementações falsas (mocks) dessas dependências, para testar unitariamente sua classe.

Mas os componentes do VRaptor3 que vão ser mais presentes na sua aplicação - o Result e o Validator - possuem a interface fluente, o que dificulta a criação de implementações falsas (mocks). Por causa disso existem implementações falsas já disponíveis no VRaptor3: MockResult e MockValidator. Isso facilita em muito os seus testes que seriam mais complexos.

15.1- MockResult

O MockResult ignora os redirecionamentos que você fizer, e acumula os objetos incluídos, para você poder inspeciona-los e fazer as suas asserções.

Um exemplo de uso seria:

```
MockResult result = new MockResult();
ClienteController controller = new ClienteController(..., result);
controller.list(); // vai chamar result.include("clients", algumaCoisa);
List<Client> clients = result.included("clients"); // o cast é automático
Assert.assertNotNull(clients);
// mais asserts
```

Quaisquer chamadas do tipo result.use(...) vão ser ignoradas.

15.2- MockValidator

O MockValidator vai acumular os erros gerados, e quando o validator.onErrorUse for chamado, vai lançar um ValidationError caso haja algum erro. Desse jeito você pode inspecionar os erros adicionados, ou simplesmente ver se deu algum erro:

```
@Test(expected=ValidationException.class)
public void testaQueVaiDarErroDeValidacao() {
   ClienteController controller = new ClienteController(..., new MockValidator());
   controller.adiciona(new Cliente());
```

```
Ou

@Test
public void testaQueVaiDarErroDeValidacao() {
    ClienteController controller = new ClienteController(..., new MockValidator());
    try {
        controller.adiciona(new Cliente());
        Assert.fail();
    } catch (ValidationException e) {
        List<Message> errors = e.getErrors();
        //asserts nos erros
    }
}
```

Se você usa o Hibernate Validator e tem a chamada validator.validate(objeto) no método do seu controller, você pode usar a classe HibernateMockValidator, que validará o objeto com as regras definidas pelo HV.

Scala

O VRaptor3 também suporta controllers escritos em Scala. As configurações necessárias e um exemplo são apresentadas neste capítulo.

16.1- Dependências e Configuração

Os seguintes jars precisam ser adicionados ao diretório WEB-INF/lib da sua aplicação:

- scala-library.jar (requerido, versão 2.8)
- vraptor-scala.jar (requerido)
- vraptor-scala-jsp.jar (opcional, para suporte ao uso de Expression Language sobre coleções do Scala na view)
- scalate.jar (requerido)

Feito isso, é preciso configurar o VRaptor para carregar os plugins. No web.xml, defina a seção context-param como abaixo:

Também adicione ao arquivo as configurações necessárias para usar o Scalate como view:

16.2- Exemplo

Um controller do VRaptor3 escrito em Scala:

```
@Resource
class MeuController {
    @Path(Array("/hello"))
    def minhaLogica = "Hello, world!"
}
```

Otimizações

17.1- Commons Upload

Se você não for usar upload na sua aplicação, remova o jar do commons upload do classpath. Isso evita o carregamento do interceptor de upload, deixando o request mais rápido.

17.2- Anotação @Lazy em Interceptors

Se o método accepts do seu interceptor não depende do seu estado interno você pode anotá-lo com @Lazy:

```
@Intercepts
@Lazy
public class MeuLazyInterceptor implements Interceptor {
    public MeuLazyInterceptor(Dependencia dependencia) {
        this.dependencia = dependencia;
    }
    public boolean accepts(ResourceMethod method) {
            // depende apenas do method
            return method.containsAnnotation(Abc.class);
    }
    public void intercepts(...) {
            //...
    }
}
```

Assim o VRaptor só vai instanciar esse interceptor se o método accepts retornar true. Para fazer isso o VRaptor cria uma instância não funcional do interceptor (todas as dependências nulas) e chama o método accepts, evitando uma chamada ao Container de DI desnecessária. Acessos ao estado interno do interceptor podem gerar NullPointerException.

Não use o @Lazy se o accepts é trivial (apenas retorna true).

VRaptor Scaffold

O VRaptor 3 agora possui uma extensão chamada VRaptor Scaffold, que ter por finalidade facilitar a configuração de novos projetos e plugins.

18.1- Instalação

Para instalar o vraptor scaffold é necessário ter instalado o ruby e o rubygems. Você pode encontrar informações de instalação no seguinte endereço $\rm http://www.ruby-lang.org/pt/downloads$. Tendo isso instalado basta executar o comando a seguir.

gem install vraptor-scaffold

18.2- Começando um projeto

Abra um terminal e digite

vraptor new onlinestore

Esse comando vai criar toda a estrutra da aplicação, após isso entre na pasta onlinestore e execute a task jetty do ant

```
ant jetty.run
```

Abra o browser no endereço http://localhost:8080 e você deve ver lt works!.

Agora vamos criar um cadastro completo(CRUD) de produtos para nossa loja virtual, para isso basta executar

vraptor scaffold product name:string value:double

Execute novamente

ant jetty.run

Acesse http://localhost:8080/products

18.3- Package

O pacote raiz por padrão é app, para mudar isso crie a aplicação com o seguinte comando

```
vraptor new onlinestore --package=br.com.caelum
```

Você também pode configurar os pacotes de modelos, controllers e repositórios:

```
vraptor new onlinestore --package=br.com.caelum -m modelo -c controlador -r repositorio
```

18.4- Build: Maven, Gradle ou lvy

O vraptor-scaffold gera um projeto com ant e ivy por padrão, mas você pode escolher outra ferramenta de build com um simples comando na hora de criar seu projeto:

```
# for maven
vraptor new onlinestore --build-tool=mvn
# for gradle
vraptor new onlinestore --build-tool=gradle
```

Ao usar gradle, utilize

```
gradle jettyRun
```

para rodar a aplicação.

18.5- ORM: JPA ou Hibernate, connection pool

Um projeto novo já vem por padrão com o c3p0 configurado. Além disso você pode escolher entre JPA (EntityManager, padrão), ou Hibernate (Session), ao criar seu projeto:

```
vraptor new onlinestore -o=jpa
vraptor new onlinestore -o=hibernate
```

18.6- Freemarker

O template engine padrão é jsp, para utilizar o freemarker, crie a aplicação com

```
vraptor new onlinestore --template-engine=ftl
```

18.7- Eclipse

Se você optou pelo maven execute

```
mvn eclipse:eclipse
```

Para gerar os arquivos de configuração do eclipse, após isso apenas faça a importação do projeto normalmente

Se você optou pelo ant os arquivos de configuração serão gerados no momento em que criar o projeto, não se esqueça de executar

```
ant compile
```

para baixar todas as dependências antes de importar o projeto.

É possível pular a criação desses arquivos com o comando

```
vraptor new onlinestore --skip-eclipse
```

18.8- Tipos de atributos suportado

É possível gerar um CRUD com os seguintes atributos: boolean, double, float, short, integer, long, string e text.

18.9- Plugins

Plugins do vraptor são facilmente instalados através do comando

```
vraptor plugin simple-email -v 1.0.0
```

Você pode encontrar uma lista de plugins disponíveis em https://github.com/caelum/vraptor-contrib

18.10- jQuery

A versão do jQuery é sempre a última disponível para download, para utilizar uma versão anterior use o comando:

```
vraptor new onlinestore -j 1.4.4
```

18.11- Heroku

Agora é possível fazer um deploy de qualquer aplicação java no Heroku com um simples:

```
git push heroku master
```

E o vrpator-scaffold já tem um comando que gera toda a aplicação do jeito que o Heroku espera. Para isso basta utilizar o comando:

```
vraptor new onlinestore --heroku
```

Depois é só fazer o deploy da sua aplicação seguindo os passos do Heroku. Para mais informações acesse http://www.heroku.com/java

18.12- Comando Help

Para visualizar a lista de comandos disponibilizados pelo vraptor-scaffold, execute:

```
vraptor -h
```

vraptor new -h vraptor scaffold -h vraptor plugin -h

18.13- Contribuindo

O projeto está sendo desenvolvido em ruby e o código fonte está hospedado no github no seguinte endereço https://github.com/caelum/vraptor-scaffold. Você pode colaborar com o projeto fazendo o fork e enviando seu path ou uma nova funcionalide. Não se esqueça dos testes.

Exception handling

A partir da versão 3.2 o VRaptor possui um Exception Handler, que captura as exceções não tratadas em sua aplicação. O funcionamento do Exception Handler é muito semelhante ao funcionamento do VRaptor Validator.

No exemplo abaixo, se o método addCustomer(Customer) lançar uma CustomerAlreadyExistsException ou qualquer exceção filha, o usuário será redirecionado para o método addCustomer().

```
@Get

public void addCustomer() {
    // do something
}

@Post
public void addCustomer(Customer newCustomer) {
    result.on(CustomerAlreadyExistsException.class).forwardTo(this).addCustomer();
    customerManager.store(newCustomer);
}
```

Como contribuir com o VRaptor

20.1- Participando das listas de discussão

Você pode responder às dúvidas dos outros usuários no sub-fórum "Frameworks e Bibliotecas brasileiros" no GUJ [1] ou no Google Groups [2].

20.2- Colaborando com documentação

Você pode ajudar escrevendo Javadocs, melhorando o conteúdo do site, com alguma receita ou com algum artigo em seu blog.

20.3- Reportando bugs e sugerindo novas funcionalidades

Se você encontrou um bug, avise a equipe de desenvolvimento do VRaptor usando as listas de discussões para usuários [2] ou a lista de desenvolvedores [3]. Você também pode cadastrar uma issue no Github [4].

20.4- Colaborando com código

Se você tem alguma melhoria que gostaria de ver no VRaptor, envie sua sugestão para os desenvolvedores na lista de discussão [3]. Se você já implementou a melhoria, envie seu pull request através do Github.

Você pode resolver umas das issues cadastradas no Github [4], enviando-nos um pull request com as suas alterações.

O VRaptor é um Framework Web MVC focado em simplicidade e facilidade de uso. Quando você implementar algo, cuide para seguir as boas práticas de Orientação a Objetos e baixo acoplamento, uso de composição ao invés de herança, convenção ao invés de configurações e um código bem estruturado. Não deixe também de escrever os Javadocs e classes de testes unitários.

Contribuições de funcionalidades como segurança, paginação, multitenant, e outros são muito bem vindos através de plugins e contribuições para o vraptor-contrib [5], ou extensões para o vraptor-scaffold [6].

20.5- Montando o ambiente

Todos os módulos do VRaptor possuem os arquivos classpath-example e project-example, facilitando a importação do projeto para quem usa Eclipse. Neste caso basta renomear os arquivos para .classpath e .project respectivamente.

Se você utiliza outra IDE, basta montar os diretórios src/main/java, src/test/java, src/test/resources e src/main/resources como source folders. As bibliotecas utilizadas ficam no diretório 1 ib.

[1] http://guj.com.br/forums/show/23.java [2] http://groups.google.com/group/caelum-vraptor [3] http://groups.google.com/group/caelum-vraptor-dev [4] http://github.com/caelum/vraptor/issues [5] http://github.com/caelum/vraptor-contrib [6] https://github.com/caelum/vraptor-scaffold

ChangeLog

21.1-3.4.0

- novo status accepted (result.use(status()).accepted()) by Vinicius Oliveira
- bugfix race condition na ordenação de interceptors
- mock para o bean validations by @seufagner
- bugfix suportando converter para collections no XStream*Serialization
- mudando prioridades padrão das anotações de método (@Get, @Post, etc) para Path.DEFAULT
- atualizando jars das dependências do VRaptor by @wbotelhos
- suporte a javassist para gerar os proxies by garcia-ji
- quebra de compatibilidade interna refatoração da parte de proxies by garcia-jj. Para todos que usavam diretamente o ObjenesisProxifier ou o DefaultProxifier, o novo jeito é:

```
new ObjenesisProxifier() ==> new CglibProxifier(new ObjenesisInstanceCreator());
new DefaultProxifier() ==> new CglibProxifier(new ReflectionInstanceCreator());
```

- evitando o wrapping de runtime exceptions nos forwardings.
- bugfix upload no GAE, quando usando o Pico
- suportando popular parâmetros de objetos conversíveis:

```
bola = amarela ==> convertido pelo BolaConverter
bola.tamanho = 23 ==> continuando a popular
```

• suportando popular parâmetros usando atributos de request:

• suportando popular parâmetros usando injeção de dependências (somente interfaces):

```
public void logica(Parametro parametro, Validator validator) {
```

```
//parametro populado com parametros do request
//validator vindo com injeção de dependências
}
```

plugin - @Load nos parâmetros das lógicas (....util.hibernate.extra eutil.jpa.extra)

```
@Path("/entidade/{entidade.id}") //o id precisa estar preenchido no request
public void minhaLogica(@Load Entidade entidade) {
   //entidade já vem carregada do banco, pelo id, e se não existir retorna 404 automaticamente
   //isso desabilita população da entidade por outros parâmetros do request
}
```

- bugfix serialização de classes com tipos genéricos by @wbotelhos
- guice suportando receber List<QualquerComponent> como dependência
- plugin vraptor-flex-plugin melhorado, suportando invocação de lógicas, e injeção de dependências by @davidpaniz
- test MockSerializationResult, para poder fazer asserções nos objetos serializados. by Vinicius oliveira
- plugin vraptor-scala-plugin melhorado (usando acessores de propriedades do scala, e ignorando métodos com \$). Blank project scala usando sbt. Scala plugin feito em scala agora;)
- melhor suporte ao flash scope automático.
- bugfix corrigido scan de classes no JBoss by garcia-jj
- internal suporte ao OGNL refatorado para melhorar a estensibilidade. pair @qmx
- bugfix regexes nos @Path by Anderson Parra
- guice na versão estável (3.0)
- Hibernate Validator deprecado (preferência para usar Bean Validations)
- bugfix result.include(null) gerava NullPointerException
- bugfix conversão de listas by Narciso Benigno
- melhores docs do plugin pro GAE by Roberto Nogueira
- serialização de Links em JSON by A.C de Souza
- lazy 18n para validações:

```
validator.checking(new Validations() {{
    that(a == b, i18n("category"), "message.key", "params");
    // tanto category quanto message.key serão i18n na hora de mostrar a mensagem,
    // usando o resource bundle padrão (do Localization)
}});
```

- deixando a ordenação dos serializations estensível (no result.use(representation())) by A.C de Souza
- Registro do converters do XStream automático. Basta anotar com @Component. by Rafael Viana

 Refatoração dos XStream (de)serializers para usar um XStreamBuilder centralizado e estensível - by Rafael Viana

quebra compatibilidade de quem sobrescreveu algum Serializer/Deserializer. Testem!

- bugfix validator.onErrorSendBadRequest não estava setando status 400 by @wbotelhos
- linkTo para os jsps:

```
@Resource
public class ProdutoController {
    @Path("/produtos/{id}")
    public void carrega(Long id) {..}
}
jsp:
```

\$\{\linkTo[\text{ProdutoController].carrega[2]}\) ==> \produtos/2

21.2-3.3.1

- bugfix corrigido o scannotation como obrigatório no maven
- bugfix corrigido ConcurrentModificationException na ordenação dos interceptors
- atualizada dependência do spring de 3.0.0 para 3.0.5
- bugfix corrigida chamada do @PostConstruct nos componentes @ApplicationScoped quando usando o Spring como DI container.
- melhoria nas documentações
- bugfix redirect para @Path's com regexes
- bugfix Hibernate e JPA Transaction interceptors agora d\u00e3o rollback quando existem erros de valida\u00e7\u00e3o

21.3-3.3.0

Mudança de jars

- troque google-collect 1.0rc por guava-r08
- scannotations 1.0.2 agora é obrigatório
- melhor integração com o Spring: agora os componentes do Spring podem acessar os do VRaptor e vice-versa
- guice: @PostConstruct e @PreDestroy funcionando completamente
- guice: todos os componentes request e session scoped s\(\tilde{a}\)o exportados para a view do mesmo jeito que com o spring (pelo nome da classe)



mudança da estratégia da ordem dos interceptors: agora é possível ordenar interceptors na anotação
 @Intercepts, dizendo quais interceptors devem rodar antes ou depois do interceptor anotado.

```
@Intercepts(before=AnInterceptor.class, after=AnotherInterceptor.class)
```

Assim o VRaptor executa os interceptors em uma ordem que respeita o before e o after de todos os interceptors. Desse modo a interface InterceptorSequence fica deprecada.

• As anotações de verbos HTTP agora também podem definir o path do método:

```
@Get("/items/{id}"), @Post("/items"), etc
```

- bugfix: @Transactional do Spring agora pode ser usado em qualquer classe (com as limitações do spring aop)
- bugfix: upload de arquivos com mesmo nome
- bugfix: web-fragments.xml no jboss 6
- bugfix: melhor suporte para arrays como parâmetros
- novas implementações de Download: ByteArrayDownload e JFreeChartDownload
- nova view jsonp:

```
result.use(jsonp()).withCallback("oCallback").from(objeto).serialize();
que retorna
aCallback({"objeto": {...}})
```

- removida a dependência direta com o commons-io
- métodos do PageResult renomeados para ficarem consistentes com o resto do sistema.
- melhores logs de upload
- refatoração nos converters do vraptor: agora eles usam o Localization para pegar o Locale e o bundle.
- removida classe Hibernate. Use validator.validate(objeto).
- JSON serializado com indentação opcional.

21.4-3.2.0

- várias melhorias na performance: por volta de 60% menos no tempo de requisição.
- quebra de compatibilidade interna: interface InterceptorStack reorganizada.
- melhor implementação do método accepts dos interceptors internos do VRaptor.
- suporte beta ao Google Guice, para ser usado ao invés do Spring.

- Pico provider n\u00e3o \u00e9 mais deprecated
- Agora é possível escolher o DI container sem precisar mudar o web.xml. Se os jars do Spring estiverem no classpath, o Spring será usado; se forem os jars do PicoContainer ele será usado, e da mesma forma pros jars do Guice. Os jars estão na pasta lib/containers do zip do VRaptor.
- quebra de compatibilidade interna: interfaces Converters, Router e construtor da classe PathAnnotationRoutesParser alterados. RouteBuilder convertido para interface => implementação DefaultRouteBuilder. Para quem estendia o RoutesParser basta trocar o delegate constructor. Para quem instanciava o RouteBuilder diretamente basta instanciar o DefaultRouteBuilder.
- nova anotação @Lazy. Use-a nos interceptors em que o método accepts não depende do estado interno do interceptor:

```
@Intercepts
@Lazy
public class MeuLazyInterceptor implements Interceptor {
   public MeuLazyInterceptor(Dependencia dependencia) {
        this.dependencia = dependencia;
    }
   public boolean accepts(ResourceMethod method) {
        // depende apenas do method
        return method.containsAnnotation(Abc.class);
    }
    public void intercepts(...) {
        //...
    }
}
```

Nesse caso o MeuLazyInterceptor só será instanciado se o método accepts retornar true. Uma instância não funcional do MyLazyInterceptor será usada para chamar o método accepts, então esse método não pode usar o estado interno do interceptor. Não use o @Lazy se o método accepts for trivial (sempre retornar true)

- pequena quebra de compatibilidade: prioridade padrão do @Path agora é Integer.MAX INTEGER/2. Antes era Integer.MAX INTEGER - 1. Apesar dessa quebra, acreditamos que isso não irá afetar os sistemas já implementados.
- prioridades do @Path agora podem ser definidas por constantes:

```
@Path(value="/url", priority=Path.HIGHEST)
@Path(value="/url", priority=Path.HIGH)
@Path(value="/url", priority=Path.DEFAULT)
@Path(value="/url", priority=Path.LOW)
@Path(value="/url", priority=Path.LOWEST)
```

- Suporte a upload da Servlet 3.0 (por garcia-jj)
- new Exception handlers (por garcia-jj)

```
result.on(SomeException.class).forwardTo(Controller.class).method();
//se uma SomeException é lançada, a requisição será redirecionada
```

Nova interface TwoWayConverter para conversões bidirecionais.

- suporte nativo a requisições OPTIONS
- fix: 405 ao invés de 500 em requisições com HTTP metodo desconhecido
- mais converters do Joda Time (por Rodolfo Liviero)
- melhorias no Scala Blank Project (por Pedro Matiello)
- bugfix: null Accept Header gera respostas html

21.5-3.1.3

- Scala Blank Project
- melhor estratégia no escopo flash
- começo do suporte pra javax.inject API. Agora é possível dar nomes para os parâmetros de uma lógica:
- · Corrigidos bugs do novo validator
- corrigido bug do char como parâmetro na URI
- Corrigido bug para poder aceitar browsers que trabalham mal com o header Accepts

```
public void logica(@Named("um_nome") String outroNome) {...}
```

Nesse caso, o parâmetro aceito na requisição se chamará 'um_nome'.

- Melhor suporte ao GAE
- novo método no http result:

```
result.use(http()).body(conteudo);
```

conteudo pode ser uma String, um InputStream ou um Reader.

- mais métodos disponíveis no result.use(status())
- novo método : result.use(representation()).from(objeto, alias)
- suporte a selects múltiplos:

```
public void logica(List<String> abc) {...}

<select name="abc[]" multiple="multiple">...</select>
```

- status 406 automatico no result.use(representation())
- Agora é possível registrar os componentes opcionais do vraptor no parâmetro packages do web.xml:

```
<context-param>
     <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
     <param-value>
          br.com.caelum.vraptor.util.hibernate, // Session e SessionFactory
          br.com.caelum.vraptor.util.jpa, // EntityManager e EntityManagerFactory
```

```
br.com.caelum.vraptor.converter.l10n, //Converters numericos localizados
       br.com.caelum.vraptor.http.iogi // suporte a parâmetros imutáveis
    </param-value>
</context-param>
```

- renderizar null para sua representação significa retornar 404
- nova classe: JsonDeserializer
- MultipartInterceptor agora é opcional
- bugfix: arrays de tamanho == 1 agora são suportados como parâmetros de lógicas
- Pico provider deprecated
- Validations agora usa o bundle (e locale) da requisição
- ValidationMessage agora implementa Serializable
- novo método: result.use(status()).badRequest(errorList); que serializa a lista de erros passada usando result.use(representation()).from(errorList, "errors");
- atalhos no Validator:

```
validator.onErrorForwardTo(controller).logica();
validator.onErrorRedirectTo(controller).logica();
validator.onErrorUsePageOf(controller).logica();
```

onde controller pode ser uma classe ou o this, como acontece no Result.

E ainda o atalho:

```
validator.onErrorSendBadRequest();
```

que retorna o status Bad Request (400) e serializa a lista de erros de validação de acordo com o header Accept da requisição (result.use(representation()))

21.6-3.1.2

- Blank project agora rodando também no netbeans 6.8
- Encoding agora suportado quando faz upload de arquivos no Google App Engine
- bugfix: validator.onErrorUse(json()).... não dá mais NullPointerException
- Serializers tem agora o método recursive:

```
result.use(xml()).from(meuObjeto).recursive().serialize();
```

Assim, toda a árvore de objetos a partir do meuObjeto será serializada.

Os parâmetros das mensagens do Validations agora também podem ser internacionalizados:

```
// idade = Idade
// maior_que = {0} deveria ser maior que {1}
```

```
validator.checking(new Validations() {{
    that(idade > 18, "idade", "maior_que", i18n("idade"), 18);
    //resulta na mensagem "Idade deveria ser maior que 18"
}});
```

- Proxies do Hibernate agora são serializados (quase) como classes normais (graças ao Tomaz Lavieri)
- Ao serializar para json agora é possível excluir o root (graças ao Tomaz Lavieri):

```
result.use(json()).from(carro).serialize(); //=> {'carro': {'cor': 'azul'}}
result.use(json()).withoutRoot().from(carro).serialize(); //=> {'cor': 'azul'}
```

- Google collections atualizado para a versão 1.0
- corrigido bug das chaves dentro de expressões regulares dentro do @Path
- as anotações do XStream agora são lidas automaticamente quando você usa a serialização padrão do vraptor
- quando um arquivo é maior do que o limite de tamanho de arquivo é criado um erro de validação ao invés de uma exceção genérica
- mais atalhos na interface Result:

```
redirectTo("uma/uri")
                                => use(page()).redirect("uma/uri)
notFound()
                                => use(status()).notFound()
nothing()
                                => use(nothing());
permanentlyRedirectTo(Controller.class)
       => use(status()).movedPermanentlyTo(Controller.class);
permanentlyRedirectTo("uma/uri") => use(status()).movedPermanentlyTo("uma/uri");
permanentlyRedirectTo(this)
                                 => use(status()).movedPermanentlyTo(this.getClass());
```

adicionado novo método à interface Validator (graças ao Otávio Garcia)

```
validator.validate(objeto);
```

Esse método vai validar o objeto usando o Hibernate Validator 3, a Java Validation API (JSR303), ou qualquer implementação da interface BeanValidator anotada com @Component

 novos converters de BigDecimal, Double e Float, que levam em consideração o Locale para converter os valores (graças ao Otávio Garcia). Para usá-los basta adicionar ao web.xml:

```
<context-param>
    <param-name>br.com.caelum.vraptor.packages</param-name>
    <param-value>!!valor anterior!!,br.com.caelum.vraptor.converter.l10n</param-value>
</context-param>
```



21.7-3.1.1

VRaptor 3 publicado no repositório central do maven!

```
<dependency>
   <groupId>br.com.caelum
   <artifactId>vraptor</artifactId>
   <version>3.1.1
</dependency>
```

- nova implementação do Outjector. Agora quando acontecem erros de validação os objetos populados são replicados para a próxima requisição, e não mais os parâmetros do request, prevenindo class cast exceptions nas taglibs
- fixados alguns bugs da compatibilidade com o VRaptor 2

21.8-3.1.0

- agora é possível serializar coleções usando result.use(xml()) e result.use(json())
- novo escopo @PrototypeScoped, que cria sempre uma nova instância da classe anotada cada vez que ela for requisitada.
- nova view: result.use(Results.representation()).from(objeto).serialize(); Essa view tenta descobrir o formato da requisição (via _format ou o header Accept) e renderizar o objeto dado nesse formato. Por enquanto apenas xml e json são suportados, mas é possível criar serializadores para qualquer formato. Se o formato não foi passado ou ele não é suportado, o jsp padrão vai ser mostrado.
- bugfix: os parâmetros agora são passados via array no escopo Flash, então tudo vai funcionar como deveria no GAE
- bugfix: agora o validator.onErrorUse(...) funciona com todos os Results padrão.
- bugfix: retornar um Download/File/InputStream null n\u00e4o d\u00e1 mais NullPointerException se j\u00e1 houve algum redirecionamento (result.use(...)).
- bugfix: result.use(page()).redirect("...") agora inclui o contextPath se a url começar com /
- bugfix: agora é possível criar Controllers genéricos:

```
public class ClientesController extends GenericController<Cliente> {
public class GenericController<T> {
   public T mostra(Long id) {...} // a variável da view vai se chamar t
   public void adiciona(T obj) {...} // os parâmetros da requisição vão ser obj.campo
}
```

 você pode anotar sua classe controller com @Path, e todas as URIs dos métodos vão incluir o prefixo especificado.

```
@Resource
@Path("/prefixo")
```

```
public class MeuController {
    //URI: /prefixo/umMetodo
    public void umMetodo() {...}

    //URI: /prefixo/relativo
    @Path("relativo")
    public void pathRelativo() {...}

    //URI: /prefixo/absoluto
    @Path("/absoluto")
    public void pathAbsoluto() {...}
}
```

• @Path agora aceita regexes: @Path("/abc/{abc:a+b+c+}") vai aceitar as URIs do tipo:

```
/abc/abc
/abc/aaaaabbcccc
/abc/abbc
```

ou seja, onde o parâmetro casa com a regex a+b+c+

- Foram criados atalhos na interface Result para as operações mais comuns:
 - result.forwardTo("/uma/uri") ==> result.use(page()).forward("/uma/uri");
 - result.forwardTo(ClienteController.class).lista() ==> result.use(logic()).forwardTo(ClienteController.class).lista()
 - result.redirectTo(ClienteController.class).lista() ==> result.use(logic()).redirectTo(ClienteController.class).lista()
 - result.of(ClienteController.class).lista() ==> result.use(page()).of(ClienteController.class).lista();

Além disso, se o redirecionamento é para um método do mesmo controller, você pode usar:

- result.forwardTo(this).lista() ==> result.use(logic()).forwardTo(this.getClass()).lista();
- result.redirectTo(this).lista() ==> result.use(logic()).redirectTo(this.getClass()).lista();
- result.of(this).lista() ==> result.use(page()).of(this.getClass()).lista();
- VRaptor agora scaneia por componentes e recursos em todo WEB-INF/classes automaticamente sem configuração
- Suporte a Servlet 3.0, fazendo desnecessário configurar o filtro no web.xml (usando recurso de webfragments)
- Jars do spring atualizados (3.0.0) e do hibernate também, para os projetos de exemplo. Google Collections atualizada para 1.0
- Blank project atualizado para WTP mais novo e refletindo novidades do VR 3.1
- Blank project muito mais fácil de se importar no Eclipse WTP. Configurações e logging ajustados para melhor compreensão
- bugfix: mimetypes funcionam corretamente para browsers webkit, favorecendo html quando nao ha priorizacao
- bugfix: quando há erros de validação, os parâmetros da requisição são passados como String, não como mapas como antes. Isso previne ClassCastExceptions quando se usa taglibs, como a fmt:formatNumber.



21.9-3.0.2

- suporte a containers servlet 2.4, como Oracle Container 10.1.3.1
- bugfix: Results.referer() agora implementa View
- bugfix: content-type agora é exposto pelo File/InputStream Download
- removida chamadas a api de Java 6
- novos providers, baseados no Spring: HibernateCustomProvider e JPACustomProvider. Esses providers já registram os componentes opcionais do Hibernate ou da JPA.
- bugfix: os converters agora não jogam exceções quando não existe um ResourceBundle configurado.
- bugfix: o retorno do método agora é incluido no result quando acontece um forward.
- bugfix: os parâmetros da requisição são mantidos quando acontece um erro de validação.
- bugfix: lançando exceção quando o paranamer não consegue achar os metadados dos parâmetros, assim é possível se recuperar desse problema.
- suporte inicial a serialização de objetos em xml e json:

```
result.use(Results.json()).from(meuObjeto).include(...).exclude(...).serialize();
result.use(Results.xml()).from(meuObjeto).include(...).exclude(...).serialize();
```

21.10-3.0.1

- paranamer atualizado para versão 1.5 (Atualize seu jar!)
- jars separados em opcional e obrigatório no vraptor-core
- dependências estão explicadas no vraptor-core/libs/mandatory/dependencies.txt e no vraptorcore/libs/optional/dependencies.txt
- possibilidade de setar o character encoding da aplicação no web.xml através do context-param br.com.caelum.vraptor.encoding
- nova view: Referer view: result.use(Results.referer()).redirect();
- Escopo Flash:

```
result.include("umaChave", umObjeto);
result.use(logic()).redirectTo(UmController.class).umMetodo();
```

objetos incluidos no Result vão sobreviver até a próxima requisição quando acontecer um redirect.

- @Path suporta vários valores (String -> String[]) ex @Path({"/client", "/Client"})
- Result.include agora retorna this para uma interface fluente (result.include(...).include(...))
- Melhor mensagem de exception quando n\u00e3o encontra o Http method requisitado
- File Download registra automaticamente content-length.

- Bug 117 resolvido: expondo null quando retorna null (anter era "ok")
- Bug 109 resolvido: se você tem um arquivo /caminho/index.jsp, você consegue acessá-lo agora via /caminho/, a menos que exista algum controller que trata essa URI
- Quando existe uma rota que consegue tratar a URI da requisição, mas que não aceita o HTTP method da requisição, o VRaptor vai retornar um HTTP status code 405 -> Method Not Allowed, ao invés do 404.
- Uma grande refatoração na API interna de rotas

21.11-3.0.0

- ValidationError foi renomeado para ValidationException
- result.use(Results.http()) para setar headers e status codes do protocolo HTTP
- Correção de bugs
- documentação
- novo site

21.12-3.0.0-rc-1

- aplicação de exemplo: mydvds
- novo jeito de adicionar os componentes opcionais do VRaptor:

```
public class CustomProvider extends SpringProvider {
    protected void registerCustomComponents(ComponentRegistry registry) {
        registry.registry(ComponenteOpcional.class, ComponenteOpcional.class);
}
```

- Utils: HibernateTransactionInterceptor e JPATransactionInterceptor
- Um exemplo completo de aplicação na documentação.
- Docs em inglês

21.13- 3.0.0-beta-5

Novo jeito de fazer validações:

```
public void visualiza(Cliente cliente) {
    validator.checking(new Validations() {{
        that(cliente.getId() != null, "id", "id.deve.ser.preenchido");
    validator.onErrorUse(page()).of(ClientesController.class).list();
    //continua o metodo
}
```

- UploadedFile.getFile() agora retorna InputStream.
- EntityManagerCreator e EntityManagerFactoryCreator
- bugfixes

21.14- 3.0.0-beta-4

- Novo result: result.use(page()).of(MeuController.class).minhaLogica() renderiza a view padrão (/WEB-INF/jsp/meu/minhaLogica.jsp) sem executar a minhaLogica.
- Classes Mocks para testes: MockResult e MockValidator, para facilitar testes unitários das lógicas. Eles ignoram a maioria das chamadas e guardam parâmetros incluídos no result e erros de validação.
- As URIs passadas para result.use(page()).forward(uri) e result.use(page()).redirect(uri) n\u00e3o podem ser URIs de l\u00f3gicas, usem os forwards e redirects do result.use(logic())
- Os parâmetros passados para as URIs agora aceitam pattern-matching:
 - Automático: se temos a URI /clients/{client.id} e client.id é um Long, o parâmetro {client.id} só vai casar com números, ou seja, a URI /clients/42 casa, mas a uri /clients/random não casa. Isso funciona para todos os tipos numéricos, booleanos e enums, o vraptor vai restringir para os valores possíveis.
 - Manual: no CustomRoutes você vai poder fazer: route-For("/clients/{client.id}").withParameter("client.id").matching("\\d{1,4}").is(ClienteController.class).mostra(nu ou seja, pode restringir os valores para o determinado parâmetro via expressões regulares no método matching.
- Converters para LocalDate e LocalTime do joda-time já vêm por padrão.
- Quando o Spring é usado como loC Provider, o VRaptor tenta buscar o spring da aplicação para usar como container pai. A busca é feita por padrão em um dos dois jeitos:
 - WebApplicationContextUtils.getWebApplicationContext(servletContext), para o caso em que você tem os listeners do Spring configurados.
 - applicationContext.xml dentro do classpath

Se isso não for o suficiente você pode implementar a interface SpringLocator e disponbilizar o Application-Context do spring usado pela sua aplicação.

- Utils:
 - SessionCreator e SessionFactoryCreator para disponbilizar a Session e o SessionFactory do hibernate para os componentes registrados.
 - EncodingInterceptor, para mudar o encoding da sua aplicação.
- correção de vários bugs e melhorias na documentação.

21.15- 3.0.0-beta-3

- O Spring é o Provider de loC padrão
- o applicationContext.xml no classpath é usado como configuração incial do spring, caso exista.
- a documentação http://vraptor.caelum.com.br/documentacao está mais completa e atualizada
- pequenos bugs e otimizações

Migrando do VRaptor2 para o VRaptor3

22.1- web.xml

Para migrar aos poucos, basta colocar no seu web.xml:

e colocar os jars da pasta lib/mandatory e lib/containers/<um dos containers> do zip do vraptor no classpath.

Lembre-se de tirar a declaração antiga do VRaptorServlet do vraptor2, e o seu respectivo mapping.

22.2- migrando de @org.vraptor.annotations.Component para @br.com.caelum.vraptor.Resource

O correspondente ao @Component do VRaptor2 é o @Resource do VRaptor3. Portanto, para disponibilizar os métodos de uma classe como lógicas é só anotá-las com @Resource (removendo o @Component).

As convenções usadas são um pouco diferentes:

No VRaptor 2:

```
@Component
public class ClientsLogic {
    public void form() {
    }
}
```

No VRaptor 3:

```
@Resource
public class ClientsController {
   public void form() {
   }
}
```

O método form estará acessível pela uri: "/clients/form", e a view padrão será a WEB-INF/jsp/clients/form.jsp. Ou seja, o sufixo Controller é removido do nome da classe e não tem mais o sufixo .logic na uri. Não é colocado o resultado "ok" ou "invalid" no nome do jsp.

22.3-@In

O VRaptor3 gerencia as dependências para você, logo o que você usava como @In no vraptor2, basta receber pelo construtor:

No VRaptor 2:

```
@Component
public class ClientsLogic {
    @In
    private ClientDao dao;
    public void form() {
    }
}
   No VRaptor 3:
@Resource
public class ClientsController {
    private final ClientDao dao;
    public ClientsController(ClientDao dao) {
        this.dao = dao;
    public void form() {
    }
}
```

E para que isso funcione você só precisa que o seu ClientDao esteja anotado com o @br.com.caelum.vraptor.ioc.Component do VRaptor3.

22.4- @Out e getters

No VRaptor2 você usava a anotação @Out ou um getter para disponibilizar um objeto para a view. No VRaptor3 basta retornar o objeto, se for um só, ou usar um objeto especial para expôr os objetos para a view. Este objeto é o Result:

No VRaptor 2:

```
@Component
public class ClientsLogic {
    private Collection<Client> list;
    public void list() {
        this.list = dao.list();
    public Collection<Client> getClientList() {
        return this.list;
    @N11t.
    private Client client;
    public void show(Long id) {
        this.client = dao.load(id);
    }
}
   No VRaptor 3:
@Resource
public class ClientsController {
    private final ClientDao dao;
    private final Result result;
    public ClientsController(ClientDao dao, Result result) {
        this.dao = dao;
        this.result = result;
    }
    public Collection<Client> list() {
        return dao.list(); // o nome será clientList
    public void listaDiferente() {
        result.include("clients", dao.list());
    }
    public Client show(Long id) {
        return dao.load(id); // o nome será "client"
}
```

Quando você usa o retorno do método, o vraptor usa o tipo do retorno para determinar qual vai ser o seu nome na view. No caso de uma classe normal, o nome do objeto será o nome da classe com a primeira letra minúscula. No caso de ser uma Collection, o nome será o nome da classe, com a primeira minuscula, seguido da palavra List.



22.5- views.properties

No VRaptor3 não existe o arquivo views.properties, embora ele seja suportado no modo de compatibilidade com o vraptor2. Todos os redirecionamentos são feitos na própria lógica, usando o Result:

```
@Resource
public class ClientsController {
    private final ClientDao dao;
    private final Result result;
    public ClientsController(ClientDao dao, Result result) {
        this.dao = dao;
        this.result = result;
    public Collection<Client> list() {
        return dao.list();
    public void save(Client client) {
        dao.save(client);
        result.redirectTo(ClientsController.class).list();
    }
}
```

Se o redirecionamento for para uma lógica, você pode referenciá-la diretamente, e os parâmetros passados para o método serão usados para chamar a lógica.

Se for para uma jsp direto você pode usar:

```
result.forwardTo("/WEB-INF/jsp/clients/save.ok.jsp");
```

22.6- Validação

Você não precisa criar um método validateNomeDaLogica para fazer a validação, basta receber no construtor um objeto do tipo br.com.caelum.vraptor.Validator, e usá-lo para sua validação, especificando qual é a lógica para usar quando a validação dá errado:

```
@Resource
public class ClientsController {
   private final ClientDao dao;
   private final Result result;
   private final Validator validator;
   public ClientsController(ClientDao dao, Result result, Validator validator) {
       this.dao = dao;
        this.result = result;
        this.validator = validator;
   public void form() {
```

```
public void save(Client client) {
    if (client.getName() == null) {
        validator.add(new ValidationMessage("erro","nomeInvalido"));
    }
    validator.onErrorUse(Results.page()).of(ClientsController.class).form();
    dao.save(client);
}
```

22.7- Colocando objetos na sessão

No VRaptor2 bastava colocar um @Out(ScopeType.SESSION) para que o objeto fosse colocado na sessão. Isso não funciona no VRaptor3, pois você perde totalmente o controle sobre as variáveis que estão anotadas desse jeito.

Para colocar objetos na sessão no VRaptor3 você deve fazer uma das duas coisas:

O objeto vai ser acessível apenas por lógicas e componentes da aplicação, não pelos jsps:

```
@Component

@SessionScoped
public class MeuObjetoNaSessao {
    private MeuObjeto meuObjeto;
    //getter e setter para meuObjeto}
```

E nas classes onde você precisa do MeuObjeto basta receber no construtor o MeuObjetoNaSessao e usar o getter e setter pra manipular o MeuObjeto.

O objeto vai ser acessível nos jsps também:

```
@Component

@SessionScoped
public class MeuObjetoNaSessao {
    private HttpSession session;
    public MeuObjetoNaSessao(HttpSession session) {
        this.session = session;
    }
    public void setMeuObjeto(MeuObjeto objeto) {
        this.session.setAttribute("objeto", objeto);
    }
    public MeuObjeto getMeuObjeto() {
        return this.session.getAttribute("objeto");
    }
}
```

E nas classes basta receber o MeuObjetoNaSessao no construtor e usar o getter e o setter.